O PRAZER QUE AGRADA E DELEITA

Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade.

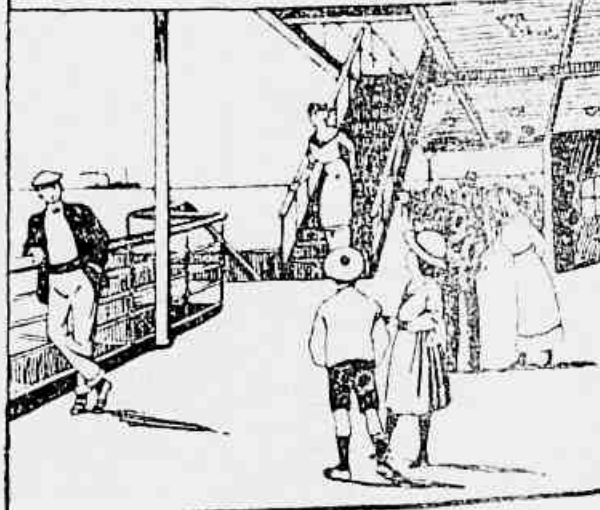
Uzae os Accumuladores Mentaes

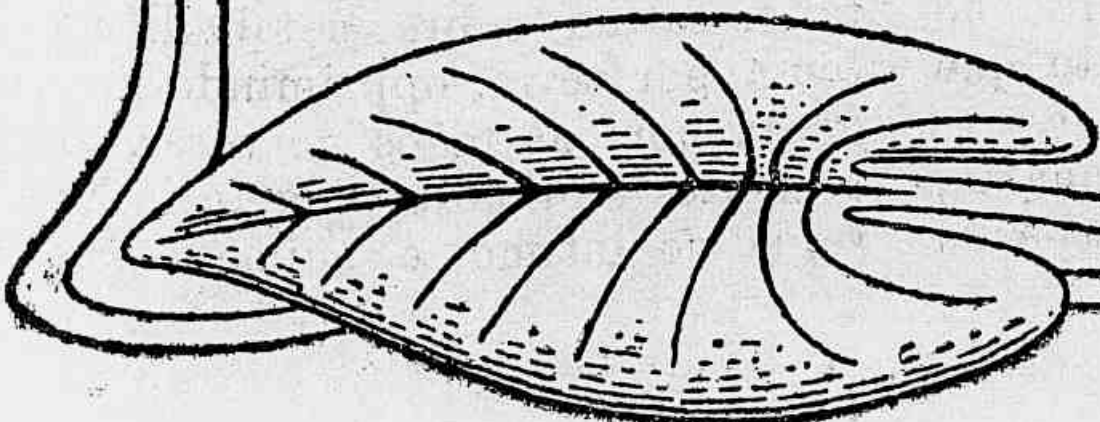
Concedem, de um modo prático e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 33$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 55 francos.* Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.

45-Rua da Assembléa-45

RIO DE JANEIRO-BRAZIL

.nviae mil réis de sêlos dentro de ca..., e recebereis um Magazine complet...

CASA PAZ
Cumprimenta ás suas distinctas e constantes freguezas e lembra a conveniencia de uma visita ao seu estabelecimento, pois, acaba de receber os mais chics modelos de chapeus para senhoras e senhoritas.
Não é necessario avisar que a despeito da esmerada confecção destes ultimos figurinos a CASA PAZ, procurará manter as suas tradições de barateira.
Rua 7 Setembro, N. 163
Teleph.: 2179 Central
Frente Parc Royal

ENTRE DOIS AMORES

Original de Margarida Duval

Descuidada, occupava-se em adornar caprichosamente o aposento da menina, quando um rugido mais de féra que de ente humano fel-a voltar a cabeça inquieta.

Bepo com os olhos raiados de sangue, e a face congestionada, avançava cautelosamente, de braços estendidos, e as suas mãos nervosas ameaçavam estrangular a tabelliôa.

Somente a presença da Luizinha conseguiu abrandar a colera do idiota, que, horrivelmente pallido, curvou a fronte humilde ante o rosto severo da menina, afastando-se a soluçar.

E por isso, ouvindo a interrogação do marido, quedou-se D. Alexandrina abstracta, sem responder-lhe e toda entregue ao instinctivo temor que lhe despertava a recordação d'aquella terrivel scena.

Não tendo resposta afastou-se o Nunes crendo que a tivesse enfadado, e foi trocar impressões com o Dr. Barreiras, que acabava de felicitar os noivos pela millesima vez.

A Luizinha levantou-se então e foi tirar o véo, auxiliada por D. Alexandrina, toda gentilezas e demonstrações de amizade para com a filha do juiz, a quem dispensava certa estima.

Quando tornou á sala, tinha a menina os cabellos singelamente adornados com alguns raminhos de botões de laranjeira, e estava encantadora na sua toilette de seda branca, recamada de gazes e flores.

A' espera do jantar estavam todos e a conversa em breve generalisou-se.

Mas deixemos a sala por um instante, onde os convivas riem e conversam expansivamente, e procuremos saber algo sobre a pessoa do infeliz idiota.

Amarfanhado e triste deixara-se cahir a um canto, obscuro na immensidade da sua dôr; desconhecido no seu pezar, alheio ao movimento que reinava no resto da casa.

Acocorado num angulo do quarto, a sua respiração era offegante e os olhos pardos deitavam chispas, emquanto as mãos encravinhavam-se no soalho.

Semelhava o infeliz a féra cahida numa emboscada, onde o seu instincto natural advinha o perigo que corre. Subito, uma casquinada alegre de risos fel-o dar um salto e meio curvo quedou-se attento. Na cópa, a tia Lysia e a Rosa conversavam a respeito dos noivos e convidados.

O rosto do idiota, que se illuminára ao ser proferido o nome da filha do juiz, tornou-se pavorosamente desfigurado quando a conversa recahiu sobre o Gilberto.

Hediondo, na expressão de uma raiva espantosa, Bepo, tremendo convulsamente, precipitou-se para a porta que dava accesso ao antigo quarto occupado pela Luizinha.

Vagarosamente e sacudido por tremores nervosos, foi caminhando através os compartimentos, desapercebido ás pessoas que passavam, de longe em longe.

Assim chegou o idiota ao gabinete do juiz, cuja porta, com reposteiros azues, abria-se para a sala de visitas.

Conteve-o por momentos a animada palestra que se desenvolvia entre as pessoas presentes; mas pouco a pouco, dominado novamente pelo furor, começou a avançar.

Conversavam todos alegremente, quando Bepo assomou ao limiar da porta.

Foi D. Alexandrina quem primeiro o viu, e notando na sua physionomia uma expressão de odiosa perversidade, soltou um grito abafado.

Fatalidade!

O olhar do idiota cahiu sobre a madrasta; o seu rosto deformou-se espantosamente e, só obedecendo ao seu instincto, antes que pudessem evital-o, saltou sobre a tabelliôa e deitou-a por terra, opprimindo-lhe a garganta com as mãos nervosas, completamente dominado pela furia que lhe rugia no intimo e animado por essa

força extraordinaria peculiar aos loucos.

E foram empregados inauditos esforços para retirarem D. Alexandrina áquella horrivel oppressão. Quando, porém, retiraram-n'a das garras do idiota enfurecido, a infeliz agitou-se duas ou tres vezes em tremores convulsos e quedou-se immovel para sempre.

No immenso pavor que a assaltára, sentindo-se meio estrangulada por Bepo, rompera-se-lhe uma aneurisma de que ha muito soffria.

Depressa constatou o Dr. Barreiras que estavam deante de um cadaver e ordenou que retirassem o corpo e juntamente o Bepo. Mas o idiota, que bracejava desesperadamente, deu com os olhos na Luizinha; num espantoso arremesso, viu-se livre dos que seguravam-n'o e achou-se junto da moça, que se tornou livida, sentindo os longos braços do idiota enrodilharem-se-lhes ao pescoço quaes serpentes traiçoeiras, emquanto os labios sangrentos polluiam-lhe as niveas faces.

— Minha!... minha só! — rugia elle.

E Gilberto, desesperado, tentava arrebatar a noiva á sanha feroz do louco.

Arrancada emfim áquelle abraço horrivel, a Luizinha, emquanto levavam o desgraçado Bepo, que gesticulava como um possesso, tombou desmaiada, comprehendendo afinal o amor infinito que lhe votava o idiota e que ella, inconscientemente, alimentára e desenvolvera com as caricias e cuidados que lhe prodigalisára!

. . . .

Passados tres mezes, estavam os jovens esposos na sala de visitas, conversando amistosamente, quando abriu-se a porta e o juiz entrou.

A Luizinha ergueu-se lésta e risonha, offerecendo-lhe graciosamente a fronte.

— E o pobre Bepo... Foi sempre vel-o com o Nunes? — interrogou Gilberto, com interesse.

Stanislau moveu a cabeça affirmativamente.

— E... — começou a moça em voz tremula.

— O idiota deixou de soffrer.

— Como?!... — exclamou Gilberto.

O juiz moveu tristemente a cabeça e continuou em voz commovida:

— E' verdade; o Bepo morreu esta noite.

Os olhos da Luizinha encheram-se de lagrimas, ao pensar no amor intenso, sublime na sua cegueira, que lhe dedicára o desventurado, e balbuciou cheia de tristeza:

— Pobre criança!

Gilberto, advinhando o pensamento que animava a sua joven companheira, disse simplesmente, em tom compadecido:

— Pobre Bepo!

FIM

Perfis de normalistas

O perfil que hoje registramos pertence a Mlle. T. R., joven e talentosa alumna da nossa E. Normal onde cursa brilhantemente o 3.º anno. Alta e morena, possue um rosto de linhas firmes e correctas, ligeiramente oval; não sendo bonita, é todavia extraordinariamente sympathica. A fronte intelligente é coroada por bastas madeixas negras, que cahindo esparsas sobre as espaduas dão-lhe um certo attractivo. A bocca um tanto grande é talhada com graça e o nariz pequeno, é ondulado com alguma regularidade. Apezar de muito joven, Mlle. já tem uma grande lista de admiradores, mais ou menos sinceros. Não deve estar esquecida daquelle rapaz, actualmente no 2.º anno e que tambem estuda Direito. O «idyllio» que prolongou-se de um modo admiravel, proporcionou ás collegas de Mlle. T. R. momentos de agradabilissima diversão, pois egualmente apaixonada por Mr. M. F. a nossa gentil «perfilada» não sabia a quem attender com mais carinho.

Mlle. poderá informar á Tyranna, se aquelle chic e adorado "gentleman" já regressou do Paraná?

Muito delicada, cultivando innumeras sympathias, Mlle. é no entanto temida pelas collegas, porque essa sciencia de "flirtar" é de um tal effeito contagioso que surprehende as maiores celebridades... «medicas». Bastante elegante Mlle. T. R. mostra uma absoluta falta de gosto no vestuario. Naturalmente a grande preoccupação de... «flirtar» impede-n'a de cuidar mais criteriosamente nas suas toilettes.

Quando o anno passado Mlle. frequentava as aulas nocturnas, muitas vezes, principalmente em noites chuvosas, o papá ia buscal-a, o que não a tolhia de praticar o "sport" moderno, pois muito astuciosa punha cinzas nos olhos do seu progenitor, e tecia tranquillamente as suas «fitinhas», e isso no bond, onde Mlle. é terrivel. Faz parte, a nossa distincta «perfilada» das manifestações do 2.º e 3.º annos, nos quaes brilharam os seus bellissimos dotes intellectuaes, e a grande eloquencia de que dispõe.

Pena é que Mlle. aprecie tanto o "flirt". Agora um conselho: continue a usar os cabellos soltos, porque terá um ar mais infantil, podendo "flirtar" "a la volonté", o que será considerado como leviandades de criança...

E mesmo o amor no coração de Mlle. T. R. é uma cousa commum não tem pouso certo; e os que ficam captivos das suas doces expressões e merecem o titulo de... «namorados», se succedem tão naturalmente como as noites e os dias.

*
* *

Honra hoje as columnas do *Jornal das Moças* o perfil do distincto normalista e gentil mancebo M. A. G. N. O. (irra!... que nome comprido). Mr. cursa com raro aproveitamento o 3.º anno, onde é muito querido... especialmente pelo bello sexo, e isso devido ao seu modo cortez e polido, no que não faz nenhum favor. Mais alto do que baixo e muito elegante, traja-se com apurado gosto, tendo notavel predilecção pelas gravatas escuras. O seu rosto oval, algum tanto pallido e emmoldurado por bastos cabellos escuros; os olhos grandes e acastanhados, captivam (mlle. A. F. que o diga) pela sua expressão terna e scismadora sob o leve arco das sombrancelhas, bocca pequena, de regular conformação, cujos labios carnudos e rubros arqueiam-se em amaveis sorrisos, mostrando os bonitos dentes. Um nariz correctamente modelado completa-lhe o semblante sympathico e nada vulgar. Mr. que é um verdadeiro "dandy" tem o costume de se ir postar na Avenida, dirigindo gracinhas ás mademoiselles que passam. Olhe que um dia o papá não está pelos autos e mette-lhe o... chinello! Por algum tempo o nosso joven perfilado deu bastante que fazer ao coraçãosinho de uma gentil collega; vendo porem que mlle. animava-se progressivamente nas demonstrações de affecto, tratou de dar... o fóra, sem escutar os lamentos da apaixonada.

Mr. M. A. G. N. O, S. (qual! decididamente o nosso amiguinho requer

a chrisma) é possuidor de uma bella intelligencia sobejamente cultivada, e patenteada em varias occasiões. Extremamente voluvel, foi ha pouco castigado o incorrigivel normalista: quiz brincar com uma menina de «cabellinho na ventá» e záz! levou uma lata de kerozene que alarmou a escola em peso.

Mas não foi duradoura a sua decepção e quasi esquecido do engraçado facto, já anda fazendo olhos de peixe morto a certa Mademoiselle...

Cuidado! a moça é noiva (segundo affirmam) pode falhar a estrategica e Mr. corre o desagradavel risco de ficar com as costas quentes. Será muito bem feito que o noivinho o obrigue a voar com... azinhas de páu!

Tambem o seu ar enfatuado não pode outra cousa.

Disseram-me que Mr. ha cousa de um mez, levou um puxão de orelhas que o fez ir ás nuvens... «C'est trop fort!...» todavia como foi a leve mãosinha de uma Dlle. que commetteu este... sacrilegio, não ponho duvidas na evidencia do facto. Mr. ficou possesso com o atrevimento da moça e protestou ferrar-lhe na mão uma formidavel dentada! Não faça isso, pois está arriscado a perder os dentes... de encontro aos ossinhos, ou ir bater com os costados n'algum salão da praia Vermelha!

Agora não fique Mr. zangado commigo e com quem me revelou as suas «fraquezas»... Ponha freio ao immoderado gosto de «flirtar», pois um dia pode levar ao envez de lata, alguns... petelecos.

Gostou?

Se não gostou... enforque-se n'um pé de alface, ou envie-me algumas balas... de estalo, naturalmente. Nem outra cousa merece a "linda"...

TYRANNA

EPITAPHIOS

III

L. A.

No seu todo marcial
Jaz aqui o *velho-moço*...
Quiz passar por «jovial»
Mas, cahiu dentro do poço!

IV

G. C. M. M.

Tendo perdido os sentidos,
Morreu sem saber, jamais,
Como em torno dos «Crystaes»
Surgiram tantos *partidos*...

PINTO CALÇUDO.

MEUS VERSOS

(Ao distincto amigo Gumercindo Reychmann)

Alguem chegou-se a mim e assim falou:
Vim dar-te parabens!
Conheço uma mocinha que gostou
De uns versos que tu tens!

Fiquei surprezo com a novidade
Um facto quasi incrivel!
Gostar dos versos meus uma deidade
E' mais do que impossivel!

E' certo, — sustentou meu informante,
Posso te asseverar;
Eu os vi sobre uma artistica estante
Onde ella os foi buscar!

Mostrou-m'os como sendo bem feitinhos
E delles mui gostar,
Razão porque os guardava aos pedacinhos
Para collecionar!

Quando essa nova o amigo me contou
Não consegui conter
A alegria que então me provocou
Tal cousa vir saber!

Por isso, prometti, com alegria,
De todo o coração,
Que á linda joven manifestaria
A minha gratidão!

E para essa promessa bem cumprir
(Perdõem minha ousadia!)
Eu peço a Deus que ainda possa vir
Conhecel-a algum dia!

P'ra de joelhos aos seus pés de santa
Render meu fraco preito;
Falar e ouvir a sua voz que encanta
Humilde e com respeito!

Enaltecer com a maior vehemencia
Os predicados seus;
E agradecer a boa referencia
Que fez aos versos meus!

Dizer-lhe que em minh'alma commovida
Gravei o nome seu,
Escolhendo-a p'ra musa preferida
De todo verso meu!

Jurar-lhe, finalmente, sympathia
E grã veneração,
Deixando-lhe, em penhor, com alegria
Inteiro o coração!

SYLVA CASTRO.

Botafogo, 4-10-1916

O Alcoolismo e seus effeitos

Está longe da verdade quem suppõe que o alcoolista no alcoolismo só encontra prazer.

Abstrahindo dos soffrimentos decorrentes das perturbações visceraes do alcoolismo chronico, mesmo nos accessos agudos, em que o individuo parecer sentir um franco bem-estar, são sem conta os padecimentos que se observam.

O periodo inicial da embriaguez é um periodo de excitação; o olhar fica brilhante, o bebedor torna-se loquaz e ruidoso, e a alegria quasi sempre transparece na desordem dos seus movimentos. Esse estado porém dura pouco; logo após vêm as vertigens e gastralgias, a pallidez e os suores frios, acompanhados quasi sempre de vomitos e mal estar que só desapparece com o somno.

No alcoolismo chronico ainda mais sombrio é o quadro.

Por alcoolismo chronico não se deve comprehender apenas os estados que se realisam pela successão repetida de crises agudas de embriaguez.

O simples uso quotidiano de pequenas doses de licores determina quasi sempre as manifestações chronicas do ethylismo; e não é outro o motivo porque, mesmo em pessoas de destaque social, ellas são verificadas muitas vezes, com grande surpreza dos pacientes, que não raro a traduzem pela colera contra a "idiotice" de um diagnostico que só lhes parece firmado pela ignorancia do medico.

E entretanto o diagnostico é perfeitamente justificado...

Se nunca se embriagaram, não podem comprehender que o calice diario de vinho, de cognac ou de licor possa produzir os mesmos effeitos que se notam nos bebedores inveterados.

Esses accidentes localisam-se quasi sempre no apparelho digestivo ou no systema nervoso.

O ardor ao longo do esophago, os vomitos matutinos, as hematemeses e todo o cortejo de symptomas que acompanham as congestões, as esteatoses, e as cirrhoses hepaticas traduzem as profundas desordens do apparelho gastrico.

As perturbações da sensibilidade, os tremores, a pseudo-paralysia geral alcoolica, o pseudo-tabes, as perturbações visuaes consequentes ás degenerações centro-periphericas do systema nervoso deixam bem patente o alto gráo de toxidez dos liquidos ethylicos para esta parte nobre do organismo.

Onde porém a sua acção chega a ser uma iniquidade é no reflexo do vicio sobre os infelizes descendentes de um alcoolismo.

Basta dizer que um grande bloco das doenças nervosas da infancia, reconhecem por causa a hereditariedade ethylica.

Quem uma vez atravessou as salas de consulta para creanças dos hospitaes de doenças nervosa nunca mais póde esquecer a impressão pungente que recebe ouvindo na historia clinica daquelles pequenos infelizes que ali vão a culpa que não é delles, a a culpa paterna, apontada como a causa da sua incuravel desgraça.

E não vale a pena pensar nas desordem moraes e sociaes que a elle podem ser imputadas...

***

Se o alcool representa na realidade o agente nefasto de todas essas calamidades, não se comprehende como possa ter resistido até hoje á formidavel campanha contra elle organisada.

Não basta appellar para a irresistibilidade de um vicio que chega a se superpor á paternidade, o mais forte dos sentimentos humanos, porque é o sentimento da conservação da especie.

E' preciso appellor para uma contingencia que parece aliás justificar-se pelo estudo historico do alcoolismo.

O homem sente uma tal necessidade de combater as depressões physicas e moraes a que está sujeito, que em todos os logares da terra e em todas as edades elle procurou sempre a excitação produzida pelas bebidas fermentadas.

As leis baldadamente severas contra a embriaguez, promulgadas na antiquidade, são disto uma prova bem evidente.

Se assim é, se os effeitos beneficos do alcool são indispensaveis, emquanto que o proprio alcool é pernicioso e nocivo, parece que a unica medida razoavel e efficaz para combatel-o se-

ria a procura de um succedaneo que tendo as suas virtudes, não tivesse entretanto os seus defeitos.

Uma vez encontrado este, a sua divulgação seria um acto de benemerencia, como actos de benemerencia seriam todos os meios a que se recorresse para facilitar a sua disseminação, sobretudo entre as classes menos favorecidas da fortuna, que são aquellas mais flagelladas, pelo ethylismo, e onde elle iria occupar o logar que até agora era occupado pelo alcool.

Um producto nessas condições precisaria ser apresentado sob a fórma de liquido agradavel ao paladar, e que fornecesse realmente ao homem a energia e o excitante que elle procura no alcool, com as virtudes do alcool, sem a sua acção nociva.

Esse licor já foi descoberto, elle existe no mercado sob a denominação de ISIS-VITALIN e não foi senão para recommendal-o calorosamente como o verdadeiro e utilissimo substituto do alcool que aqui nos occupamos deste assumpto.

A sua composição, tendo por base os derivados do acido formico, a cujos maravilhosos effeitos nos temos aqui varias vezes referido, demonstram á evidencia que não se trata apenas de uma formula commercial.

O acido formico empresta força, empresta energia e estimula a actividade do individuo para o trabalho, como bem o demonstram a observação nos animaes que normalmente o possuem no seu organismo e as experiencias physiologicas mais rigorosamente conduzidas. Possue, assim, todos os beneficos effeitos do alcool, sem nenhum dos nocivos que lhe são proprios.

Recommendar portanto o uso do Isis-Vitalin, todas as vezes que uma pessoa sentir a necessidade de excitante alcoolicos, é mais que um dever clinico porque é um dever de solidariedade social.

Dr. M. MACHADO.

NATAL

Ainda me lembro...
Foi no mez romanesco de Dezembro,
e no festivo dia de Natal
que a minha doce espoza falleceu!
E eu,
nunca mais festejei o meu Natal...

. . . .

Lá fóra, na alameda avelludada
passam, sorindo, raparigas nóvas,
cheias de vida, c'o a alma illuminada
pela cadencia esplicita das tróvas ..

—Désta janella aberta para a rúa,
d'onde oiço as tróvas, leves como arminho,
auxiliado pela luz da lúa,
que entra pela janella da morada,
eu posso ver, da casa de um visinho
na meza, a romanesca conçoada...

—De um dos cantos da sala, alto se evóla
uma série de nótas muzicaes,
que emanam do tánger de uma vióla,
e dos cantos do bairro, originaes
pelo enredo ligeiro e desusado
da Idéia forte, a se evolar, silente
de um bando de creaturas, costumado,
a dizer sempre aquillo que não sente...

—E o céu é todo azul como si fosse
o manto de algum principe Bretão,
de alma de luar e vóz tão léve e doce
como a vóz de uma Irman para um Irmão.

E ha por tudo a alegría do Natal...
Nas cazas, nos presepes, nas estradas!
Só no meu lar tristissimo e fatal
ha a saudade das couzas já passadas...

—Antigamente, o meu Natal, tambem,
era assim, mais ou menos, festejado;
mas agóra nem tem
o riso fosco de um sersinho amado,
que julguei, fosse sempre para mim,
a lembrança eviterna, do Outro-Ser,
mas que morreu, qual rosa num jardim
antes mesmo do outomno apparecer...

—Hoje vivo isolado e taciturno
pensando nos nataes que se passaram
e a desfolhar no meu jardim nocturno
umas Saudades que ainda não murcharam.

. . . .

Ainda me lembro...
Foi no mez romanesco de Dezembro,
e no festivo dia de Natal
que a minha doce espoza falleceu!
E eu,
nunca mais festejei outro Natal!...

Dezembro, MCMXVI

VICTOR SANTOS.

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1916 N. 79

EXPEDIENTE:

Assignaturas { ANNO.... Rs. 18$000
SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "Agencia Cosmos" Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

CHRONICA

NATAL!...

Quanto encanto encerra esta palavra!...

Ao pronuncial-a, profere-se uma promessa que revela doce esperança effectiva.

Ha em todos os corações uma extranha inquietação, um mixto de surpreza e de duvida, uma illusão, talvez!

Essa palavra sagrada contém o segredo magnifico da redempção da humanidade, que espera alcançar nessa noite uma radiante luz de contentamento que lhe suavize os pesares, um allivio que lhe console as dores, um atomo de felicidade, um halo de inspiração, uma cornucopia d'oiro!

Dizer — Natal, é dizer — Esperança!...

A criança — que durante o anno esforçou-se pelos estudos, cuja applicação foi optima, segundo as lendas, julga-se sabia e fez jús aos presentes do "Papae Noel", — aguarda impaciente a passagem da noite magestosa do Natal!

A mulher, que é mãe, vive sorridente e feliz, alimentando a alma com a fé inabalavel do bem estar ditoso que o Natal proporciona e aconselhando aos filhos a pratica do bem, do respeito e da caridade, assegura-lhes que os bons terão nessa noite bemdicta a recompensa celeste!

O homem que é responsavel pela harmonia do lar e pelo conforto da familia reune todos os recursos e abre os seus cofres aos dispendios necessarios para o exito perfeito das exigencias da esposa para a festa do Natal.

Parece-lhe que exgottado o ultimo real facilmente colherá mãos cheias d'oiro nessa noite solemne!

A noiva, cujo casamento não tem ainda a data fixada, guarda em seu coração o anhelo da certeza desse dia duvidoso que lhe consome o pensamento quando medita no futuro, tambem anciosa deseja o Natal abençoado!

O noivo, animado e solicito, contando com recursos insophismaveis, premedita satisfeito o desenlace que até então não pudera conseguir, espera nessa noite augusta marcar o dia do seu enlace matrimonial!

A propria Natureza é mais encantadora, o azul do céo é mais nitido, os raios do sol tornam-se mais deslumbrantes, resoam no espaço sons harmoniosos como canções mysteriosas dos bailados dos anjos!

Tudo sorri!

Todos se tornam afortunados ou em melhores condições.

Os ricos se julgam mais poderosos, os pobres bem remediados, os doentes quasi se reconhecem sadios, os viciados parecem virtuosos e os presos entretêm n'alma o ideal da liberdade!

Natal é esperança ou resurreição geral!

Parece que nessa noite de magnificencia excelsa em que o maravilhoso Jesus nasceu extraordinariamente a sua bondade se irradia por entre os homens, que mais conscientes dos deveres que têm sobre a terra tornam-se mais dignos e tudo toleram e perdoam!

Reconciliam-se amisades enfraque-

cidas, dispensam-se faltas irreparaveis e distribuem-se esmolas aos necessitados, espargindo-se assim o bem, a caridade e o amor!

Essas lições sacrosantas de Jesus a humanidade com mais apreço concebe na noite sumptuosa do Natal, em que os corações de todos entrelaçam-se numa effusão de amor!

Natal é esperança, é redempção!

Salve, Natal!

E. P.

Natal dos Pobres

Em o nosso numero anterior noticiamos que os infelizes pobres não seriam esquecidos pelo «Jornal das Moças». E hoje o reaffirmamos jubilosamente. A prova de habilitação consiste no seguinte:

O possuidor do «coupon» abaixo deve vir á nossa redacção afim de trocal-o por um bilhete numerado (dezena) annexo á Loteria da Capital, que extrahir-se-á em 28 do corrente.

Se a dezena do 1° premio for igual á dezena do bilhete distribuido, o portador receberá a dadiva a que tiver direito por sorte.

NATAL DOS POBRES

Vale uma esmola de dois mil réis

A Redacção.

A SURPRESA DO NATAL

(Para Agenora Ficza)

— Primeiro sonho de amor e de illusões, impressões do Natal!

Pensou Heracléa, ao erguer-se de seu roseo leito, ainda recordando enlevada aquelle sonho maravilhoso, de uma suavidade divina, que lhe impregnára a alma de inexplicavel deleite e no coração infiltrára o germen da esperança.

Heracléa nunca tinha amado.

Sua alma estava immaculada dos effluvios do amor e seu coração estava virgem ás settas do ciume!

Alma de santa, onde assistia a innocencia; coração piedoso e repleto de caricias.

Regressára do collegio, onde tinha completado 16 primaveras na vespera do encerramento das aulas, que tinha sido realisado no começo do mez.

Nesta noite, da qual despertára impressionada, eleváia-se por entre nuvens roseas, lilazes e carmineas e transportára-se aos céos, cercada de virgens de alvissimas e transparentes tunicas da alvura e transparencia do luar, conduzida pelos lindos anjos alados, mimosos qual bibelots de cêra que se não póde tocar, alcançando feliz o jardim celestial, em que as brancas flores tinham o perfume da pureza e onde encontrára Deus, esse Deus tão justo e misericordioso, que a recebêra a sorrir.

Ajoelhára-se a seus candidos pés e os beijára!

Parecia desfallecer de susto e de respeito, sentira em seus tremulos labios repassar um *frisson* desconhecido, concebeu mesmo o traspasse de sua alma a outros céos mais altos!

Quasi morrêra!

Porém, o bom Deus, collocando a santa dextra sobre a sua cabeça loira, ainda a sorrir, sentenciou:

— O teu noivo apparecerá pelo Natal........

E fôra ouvindo essa ditosa phrase que ella despertou, sentindo exquisita sensibilidade em seu corpo, o coração ligeiramente sobresaltado e um perfume ineffavel em todo seu roseo quarto.

Durante todo o dia recordou saudosa o sonho tão risonho e repetia sempre:

— Primeiro sonho de amor e de illusões, impressões do Natal.

. . . .

A' noite, á hora da ceia consagrada á jubilosa festa do Natal, compareceu uma visita sem que Heracléa soubesse ter sido ella convidada.

Era um joven esbelto, de feições finas e de olhos negros fascinantes, maneiras polidas, mãos delicadas, de uma belleza extrema.

Ella, que o não conhecia, ao apertar a mão nervosa que lhe era offerecida, estremeceu e sentiu o beijo de uma caricia indizivel em seu coração, sua alma sorriu, seus olhos azues amorteceram-se e do mesmo extase que, ao beijar em sonho os pés de Deus, fruira, era acommettida agora!

— Apresento-te minha filha, o sr. Alberto, fallara-lhe seu pae.

— Tenho immenso prazer em conhecer-vos, respondeu, readquirindo o sentido e lembrando-se d'aquelle aureo sonho encantador.

. . . .

Quando a meia noite, cantava o gallo e os sinos entoavam canções natalicias, em saudação ao nascimento de Jesus, Alberto se despedia e, com o consentimento dos paes de Heracléa, offertava-lhe o primeiro presente de noivado e partia.

Heracléa, abrindo a caixinha que recebêra, ficou a contemplar absorta um primoroso annel.

Era o seu annel de noiva!

— Primeiro sonho de amor e de illusões, impressões do Natal, realidade emfim! Balbuciava ella sentindo os primeiros beijos da saudade acariciando o coração, que iniciava o solfejo da escala musical do amor.

Ernesto Pereira

Estando prestes a terminar o anno, epoca de reformas de assignaturas, pedimos aos nossos gentis assignantes mandarem reformal-as com a maior brevidade possivel.

Todos aquelles que tomarem assignaturas novas receberão o JORNAL DAS MOÇAS desde já, não se lhes descontando o periodo que falta para completar o anno.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao gerente do «Jornal das Moças», Agencia Cosmos, rua 7 de Setembro n. 44.

Amor que mata

(Uma joven que succumbe aos 20 annos)

Luciola era uma joven morena de olhos expressivos, bocca pequena ornamentada por uma bella fileira de dentes.

Vivia aquella joven sempre risonha, nem um véo de tristeza invadia seu coração, porém n'uma bella noite primaveril, ella estava só á janella apreciando os « flirts » (nos portões) quando passou um esbelto mancebo trajado a rigor. Olharam-se, comprehenderam-se; o joven cumprimentou-a gentilmente e seguiu o seu caminho, pensando talvez no momento feliz de se encontrarem.

Ella como era possuidora de um coração muito fragil, ficou encantada pelo joven loiro, sentindo desde essa época o seu coraçãosinho pulsar fortemente; pensando nelle, ella adormeceu sobre o peitoril da janella. . . . .

. . . .

Quando despertou viu a seu lado um interessante anjinho de azas alvas como a neve. Era o Cupido, que, distrahido, deixou escapar a setta que foi ferir profundamente o coração de Luciola.

Nesta occasião ella notou que estava apoderada de um sentimento indizivel e para ella desconhecido (o amor).

Desde esta hora o amago de seu coração ficou transformado em uma enorme chaga.

. . . .

Decorreram-se 6 mezes e Luciola sempre com esperanças de encontral-o e ouvir de seus labios a confissão de amor. Eis chegado o dia almejado. N'um bello domingo á tarde, Luciola sahiu com destino á casa de uma amiguinha a quem revelava todos os seus segredos e onde encontrava balsamo para o seu soffrimento. No regresso á casa ella encontrou o seu predilecto. A alegria que penetrou no coração de Luciola foi inexplicavel. O joven offereceu-lhe uma carta e ella timidamente acceitou-a. Chegando em casa anciosa e com as mãos tremulas, abriu-a. Aberta a missiva, ella não a podia ler, o coração palpitava desabridamente e as letras embaralhavam-se; para comprehender nitidamente a expressão (não porque ella não soubesse do que se tratava, mas para estudar melhor o assumpto) leu-a mais de tres vezes.

Nessa missiva ditosa elle pediu-lhe uma entrevista que foi com grande satisfação concedida.

Foi neste dia que ella lhe explicou os soffrimentos que tivera durante um semestre.

Estavam aquelles dois entes unidos por uma corrente (a do amor) e nada mais havia que pudesse perturbar a paz entre aquelles corações reciprocamente apaixonados.

Amavam-se como Dante amou a Beatriz e como Petrarca á Laura. Mas a felicidade dura o que duram as rosas. Luciola tinha formado castellos d'oiro altissimos que o destino os desmoronou. Elle se apaixonou por outra e tratou Luciola com desprezo. Ella soffrendo a dor cruciante da ingratidão deixou-se vencer pela tristeza.

Pobre Luciola! outr'ora tão feliz! tão alegre! actualmente tão taciturna!! ella soffreu a methamorphose completa.

Seus paes procuravam saber a causa de tão brusca transformação; mas em vão. Passados 8 mezes ella adoeceu. Foi chamado o medico, porém já era tarde! Luciola occultára o seu mal durante muito tempo; não se alimentava, o seu organismo enfraquecêra, manifestando-se assim o germen horripilante da tuberculose.

O assistente desenganou-a dizendo não lhe restarem esperanças para salval-a. Teria poucos dias de vida.

Sentada sobre uma cadeira á cabeceira do leito da moribunda estava sua mãe banhando-se em lagrimas esperando a hora fatal.

Seu pae não a podia ver devido ao seu estado.

Luciola tinha certeza que o fio de sua existencia ia ser cortado mui breve. . . .

. . . .

. . . .

Chegou o triste momento! dia 5 de Outubro!...

Seu pae entrou no quarto e exclamou:

Minha filha! tu morres na flor da idade!

Oh! morte cruel! deixae a minha filha! a minha filha idolatrada!

Luciola quasi no ultimo suspiro, com a voz muito baixa, disse ainda: morte poetica é a morte da aspiração, não chores meu pae! e, levantando a custo o travesseiro, retirou uma photographia, contemplou-a com ternura durante algum tempo, até que ella cahisse de suas mãos, já frias e cadavericas sobre o seu peito opprimido pela dor, vencido pelas torturas de uma paixão.

E, quando aquelle retrato cahiu sobre o seu peito, duas lagrimas rolaram-lhe pelas faces e entregou á Deus a sua alma terna e soffredora.

Em 8 de Novembro de 1916.

LAURA ROSA

Christo

Ao Arnaldo Nunes

Foi, outr'ora ,em Belém, na Judéa opprimida,
Que entre as palhas nasceu de humilde man-
[gedoura,
O Christo, Grande e Bom—essa imagem que
[doura
A nossa Crença, a Fé, o Amor e a nossa Vida.

De Deus, trazia ao mundo a missão redemp-
[tora
De aos Descrentes dar fé, de curar a ferida,
Quer do corpo a soffrer,quer da alma desvalida
E a de dar a Esperança á turba soffredora.

Cresceu, mostrando o Bem, a Crença, a Fé
[ao mundo,
Tendo, em troca do Bem, da Crença e Fé,
[apenas
Do mundo ingrato e vil,o odio intenso e
[profundo...

Se Christo, do Poder, emblema e da Bondade,
Não conseguiu domar as miserias terrenas,
Que poderá fazer a louca humanidade?

HENRIQUE BRUNNO

Valença—Rio

Ainda o caso do coração "atacado"

A FRANCESCA BERTINE

«Não se pode, não, senhora,
Governar o coração.»

NESTOR GUEDES.

Permitta V. E. que eu tambem venha metter «a minha colher de páo na panella do guizado.»

No modo de pensar do poeta, subentendo o coração já em estado *comatoso*, quero dizer, atacado fortemente pelo "microbio do amor."

Todo o mundo sabe que, quando o roseo Cupido nú consegue, por artes de berliques o berloques, penetrar, sem mais aquella, por uma frincha do coração, — é um caso perdido!

O travesso menino aboleta-se logo lá dentro, como se estivesse em casa da sogra, e vae disparando todas as settas que traz na aljava, em todas as direcções, que é um Deus nos acuda!...

E quando já cansado de divertir-se

... «o gajo vae sentar-se de mansinho
bem no fundo do peito e com o dedinho
põe-se a coçar o pobre coração... » (1)

Ah! minha senhora, isso então é de fazer o mais pacato dos mortaes andar pisando em brazas; não o deixa dormir, nem pensar, nem socegar um só instante... E esse diabrete folga com isso como V. Ex. não imagina! Não ha logica que o abale nem argamento que o convença.

Com o seu absolutismo desenfreado o pobre do coração, coitado! fica completamente á mercê dos caprichos e da vontade delle.

E' um caso perdido! O coração identifica-se com o morador e começa a cabriolar tambem como um doido.

E é debalde que se lhe diz:

«Socega! Nem mais um salto!
Anda, vamos! Compaixão!
Não queiras subir tão alto,
Coração, tem coração... (2)

A hypothese formulada por V. Ex. pecca pela base: — refere-se apenas a uma das muitas e vulgares mentiras convencionaes...

No caso figurado, o coração não foi absolutamente dominado. Muito ao contrario. Elle foi amordaçado, recalcado, devido ás circumstancias do momento, o que quer dizer que logo que cessar a pressão, elle se expandirá com muito mais requintada violencia! Os olhos, porém, saberiam trahir esse estado do coração e mostrariam a qualquer psychologo que tudo aquillo era simples apparencia, convenção, — mentira convencional. Mesmo porque

«Os olhos e o coração
São dois amigos leaes,
Quando o coração tem penas
Logo os olhos dão signaes!!... (3)

Já o Conselheiro Accacio dizia — "Com o coração não se brinca". E elle tinha, pelo menos, a seu favor a autorisada experiencia de... velho.

O proprio Bernardim Ribeiro escreveu a certa dama o seguinte:

«Não sou casado, senhora,
Pois inda que dei a mão
Não casei o coração.
Antes que vos conhecesse,
Sem errar contra vós nada,
Uma só mão fiz casada,
Sem que mais nisso mettesse.
Dou-lhe que ella se perdesse,
Solteiros os versos são,
Os olhos e o *coração* » (4)

Veja V. Ex. Como se porta o coração quando atacado pelo tal microbio.

E' um horror!

* * *

Talvez V. Ex. baseie a sua opinião em argumentos outros, que, por qualquer motivo, não quiz externar, — como, por exemplo, a de V. Ex. até hoje só ter amado como a sua homonyma do Cinema... simplesmente por "fita"...

* * *

Ahi vae, para terminar, uma oitava, que, se me não engano, é tambem de Belmiro Braga, e que reduz ás devidas proporções o coração *atacado*:

«Esta vida é como a teia
De uma aranha tal e qual
A aranha attrahe o mosquito,
Que cae no laço afinal.
Não julguem, por ser tão breve,
Que é falsa a comparação,
— A aranha é o amor travesso
E o mosquito é... o coração.»

(1) Isto é de um poeta, meu amigo, cujo nome não declino,
(2) Belmiro Braga.
(3) Trova popular.
(4) O grypho é nosso.

TIBERIO PESCOÇO DE GANSO.

Meditando...

(Para Lulú e Bazinho)

Longe, ainda bem longe, por entre uma fimbria de Alma Alegria, vem surgindo o Natal, todo esmeraldino, todo em flôr.

E como Elle vem ridente envolto no seu glauco roupão engrinaldado de esperanças!

Longe, ainda bem longe vem surgindo o Natal, o amiguinho eterno dos infantes — visão endeosada dos seus lindos sonhos numa só noite povoada de Esperanças, na ancia febril de encontrarem os presentinhos do Céu, ao explodir do Sol, sobre a terra enlanguecida. aquecendo-lhe as Formas num beijo morno irrompendo-se da Aurora!

Longe, ainda bem longe vem surgindo o Natal, coroado das legendarias rósas de Jerichó, de petalas d'oiro, esparzindo-as com o seu edenico perfume sobre as almas crentes da Alleluia Redemptora — Glorificação do mysticismo de Rabbi.

Perspectiva exhuberante essa do Natal!

E a Natureza se despertando de um anestheziamento cruel, indeterminado, engalana-se toda, freme, garganteia, palpita, n'uma exhaustão de Luz e flores!...

* * *

Natal! Alpha da Familia Christã, jorrando do seu seio a grandeza do Sentimento e a sublimisação da Virtude.

Natal! Cyclo superabundande de Luz que irradia na cupula immensa do universo incendiando as trevas do Espirito humano.

Natal! Elo inquebrantavel da Fé e da Rasão que liga o homem á cadeia Omnisciente da Verdade suspensa do céu á terra pela mão magnanima de Deus.

Natal! Ramo symbolico de Oliveira erguido sobre o pedestal da Crença a nos acenar como estandarte de Paz, nos mostrando a Via Lactea que nos leva à Terra da Promissão.

Natal! Preambulo gigantesco da Odisséa do Calvario — a obra mais perfeita e emocionante da vontade de um Super-Homem que purificára a humanidade com as gottas olympicas do seu sangue immaculo, redemptor.

NANCY CONCEIÇÃO.

Belmonte — Bahia.

Depois do meu casorio

AO XICO LAGARTO

P'ra longe vou carpir, pobre de mim
Esta saudade atroz, que de momento
Em momento, cruel, sem par, sem fim,
Augmenta o meu terrivel soffrimento.

Vou partir qualquer dia p'ra Pekim,
Vou «cavar» lá na China um monumento;
E em vez de chim, aprenderei latim
E vou ser freira de qualquer convento.

Se eu não concretizar o meu intento
Irei chorando, como chora o vento
Para as plagas do Além, triste e sem fim...

Irei vibrando, em tragico lamento,
Da minha vida o ultimo momento
Nas cordas magistraes de um bandolim.

MARIA CENTOPEIA

Do «Tocas e Buracos».

Perfis suburbanos

III

Por certo ficará admirada, mlle. A. M. P. residente á rua J. B. em Todos os Santos, por se vêr perfilada.

Insinuante em sua pose feminil, é de cor morena levemente disfarçada pelo pó de arroz, olhos negros, brilhantes e seductores, cabellos pretos e ondeados, bocca mimosa onde se acham occultos aos profanos olhares, seus alvos dentes.

Mlle. que á bem da verdade, póde fazer concurrencia ás suas bellas compatriotas, é sobremodo altiva.

Como já tenha residido em elegante cidade serrana, óra se maldiz de sua nova residencia, dizendo constantemente a suas amiguinhas:—isto aqui não é Petropolis...

Já se vê, Mlle., que o bairro de Todos os Santos jámais poderá ser Petropolis; no entanto quer se maldiga ou não, invariavelmente costuma a passear n'este lugar que só lhe causa tedio e quereis saber a razão? E' que Mlle. ama um elegante mancebo que a faz palmilhar continuamente as calçadas da rua de sua residencia. Esperando não mais vêl-a aborrecida aqui termino.

IV

Fugindo um pouco á praxe que estabeleci, óra retrato Mlle. E. B., que ao par de sua graça natural é tida como absolutamente refractaria ao «flirt».

Reside no bairro do Engenho Novo, é alta, clara, e tem os cabellos louros.

Cursa actualmente a E. Normal donde por certo deverá sahir professora.

Contam, que ha tempos indo Mlle. a umas lições particulares se apaixonou por certo rapaz, a quem seus puros olhares não passaram desapercebidos; amor esse que a desilludiu completamente.

Emfim isto é da sorte Mlle...

Resta que Mlle. deixe um pouco esse ar austero afim de que os pretendentes se apresentem.

Mlle. por certo não me perdoará o conselho.

ARGUS

NOTAS DA PAULICEA

EM SANTOS

Realisou-se no dio 7 do corrente no salão nobre da Associação Feminina Santista a collação de gráu dos alumnos diplomados de 1916 no Lyceu Feminino.

Este estabelecimento de ensino, um dos mais modelares d'aquelle prospero estado, pertence ao patrimonio da Associação Feminina Santista, dirigida pela Sra. Diva de Lamare Porchat de Assis.

Esta solemnidade revestiu-se do maximo brilho, tendo sido conferidos diplomas ás senhoritas seguintes: Inah Catunda, Jurema Franco, Leopoldina S. de Araujo, Irene Lucia de Souza, Carmen Aguiar Teixeira da Silva, Constança Souza, Diva Fialho, Palmyra Fonseca, Maria da Gloria Martins, Philomena Pereira e Maria Maia.

Terminada a cerimonia da entrega dos diplomas, a senhorita Irene Lucia de Souza pronunciou o seguinte e bellissimo discurso:

«Palmas, ao vencedor laureado que chega ao termino da cruzada?—ou palmas, ao viajor ouzado que se afoita a uma rota desconhecida?

Palmas, aos combatentes que tornam das pugnas, exhaustos de forças, heróes ou não, tendo afrontado os obices de alevantados ideaes?—ou palmas, aos que se aprestam para as lutas da vida e hoje aqui recebem a bençam do livro, como os antigos cavalheiros que, entre festas recebiam a sagração das armas?

Flôres, porque cantando aproamos, depois de roteado o cruzeiro?—ou flôres, porque proejamos cantando para os mares da vida?

Senhores—minhas senhoras:

No circuito da existencia, que é o traçado de um circulo em que o berço gera o tumulo e a morte engendra a vida, não se conhece qual é o ponto em que se fecha um sector que termina, ou em que se abre um segmento que começa.

Perguntai ao torbilhão dos mares na junção de duas correntes, quaes são as aguas que descem para o equador e quaes são as aguas que descem para os pólos?...

Ellas confundem-se, vindo de pontos oppóstos, como se confundem as nossas palmas, sendo expressões de oppóstos sentimentos. Bem vejo que applaudis sorrindo, mas bem que é chorando que applaudis—e é por isso que chorando é que eu recebo os vossos sorrisos, e é por isso que sorrindo é que eu commungo as vossas lagrimas.

Nesta esplanada do estagio em que me encontro, o meu pequenino vulto estende larga sombra que eu mesmo não sei si segue os meus passos, ou se avança ao meu caminhar.

No horisonte que descortino, ha selagens multicores, mas na suavidade dos tons, na maciez do colorido, eu não sei si de róseo se tinge um grande dia que já me foge, ou si do azul ali matize um grande dia que já me surge.

O crepusculo da vida escolar é, ao mesmo tempo, o rosicler de uma nova aurora! Mesclam-se no acoroado das cores de que se tingem, como sentimentos ha, que se conturbam, cerrando os nossos corações quando nos abrem a alma, a par de emoções que entreabrem as nossas almas, fechando-nos o coração.

E' a nossa alma que se abre em flôr, sorrindo a uma nova alvorada, emquanto occulto em seu proprio coração, o orvalho de uma lagrima—esta rica saudade que nos enluta o coração, tendo nós pobresinhos a alma em festa!

Lagrimas bemditas que te escondes na concha rosea de um sorriso, és como a gotta de orvalho que sorri na concoide petala de uma rosa —E' que o sorriso é a alma dos labios desabotoando em flor, que muita vez se reflecte nesse pequenino lago em que as fadas transformaram a gotta de uma lagrima para o baptismo da saudade.

E' que o sorriso é a flor do olhar desabrochando em luz emquanto a lagrima é o rocio do soffrimento, sendo ao mesmo tempo o orvalho da consolação. E' que o sorriso é a luz do coração illuminando a alma, que faz da lagrima o arco-iris sublime, onde resplandece a gratidão nas proprias cores dos sentimentos bons, que lhe são a propria essencia.

Caia no vosso santo regaço, bondosa directora, esta lagrima em que se crystaliza o nosso amor—suba aos vossos corações, mestres amigos, este sorriso, no qual desabrocha o nosso reconhecimento.

Venha da alma, ou surja do coração nestas lagrimas de despedida, resplendem as scintilações do nosso affecto immorredoiro—surja do coração, ou venham da alma, inebriante evolam-se deste sorrriso de adeus a nossas eternas camaradas.

Possa a mudez desta pequenina lagrima ter divina eloquencia das grandes paixões—possa a eloquencia deste meigo sorrir ter a sublime mudez dos mais profundos sentimentos—de amor individual, de familia e de amor á patria.

Assim, educadas hontem por vós e assim educando os que nos forem confiados amanhã, teremos cumprido a nossa missão por dever a esta casa, cumprindo o nosso dever por missão a humanidade.

Seja esta a nossa ultima lição:—aprender a sorrir... chorando—para ensinar a chorar, sorrindo».

DIVAGANDO *Para V. C.*

E' a saudade intensa e a amizade imperecivel que te consagro que me obriga a divagar um pouco, unindo o meu coração ao teu, fazendo-te sentir como elle pulsa de amor, de saudades e de tristezas... Sim, bem triste é a vida; quem vive soffre. Os mysterios da vida são tão profundos que procurar desvendal-os seria uma loucura. Quando nelles pensamos parece que nos perdemos no momento mais proximo a desvendal-os, poderemos ser então comparados ao marinheiro perdido na extensão das aguas. Este ainda poderá deixar de ser uma victima das insondaveis ondas se alguem o salvar. E nós, poderemos encontrar um caminho que nos leve a descobrir os segredos desse immenso oceano que se chama vida? Não, nunca o poderemos encontrar...

Procurarei pois distrahir-me, porque do contrario, precisarei procurar no silencio de um mosteiro, cômo « Hermengarda » o consolo para as minhas dores!...

CAMELIA BRANCA

Tarde de estio

A' gentilissima Ida Silva

Era bello apreciar-se aquelle conjuncto de cores variegadas de uma paizagem linda, obra prima da natureza.

O céu, de um azul claro, esbatido em vermelho de poente, parecia chamar-nos para o paiz dos sonhos.

Não muito distante, avistava-se uma pequena choupana, tendo á porta duas bellas crianças, qual dois anjos celestiaes, a brincar com a sua mamãe, que assemelhava-se a uma pallida madona de Raphael.

As cigarras e os passaros, cantavam docemente, formando assim uma orchestra divina, regida por Seraphins.

Emfim: era arrebatador.

E eu, triste e pensativo, quedei-me n'um torpor somnambulo de extase; nisto, vejo pouzar na minha frente um garbozo cazal de pombinhos a arrulharem!

Senti a realidade das cousas e parti em busca de novas emoções.

ARISTOTELES MONTEIRO

PELO THEATRO

Nós que tanto desejamos o theatro, ficamos verdadeiramente satisfeitos todas as vezes que se nos depara o ensejo de ver que elle é uma realidade, dependente apenas, do bafejo official.

As provas praticas levadas a effeito pela Escola Dramatica, esta instituição indispensavel e que entretanto, só existe devido á tenacidade inquebrantavel de Coelho Netto, são a mais indiscutivel das provas de que o nosso theatro é um facto.

O director da Escola e os seus devotados auxiliares, entre elles o distincto e intelligente actor João Barbosa, devem estar plenamente satisfeitos com os optimos resultados obtidos.

Essas provas firmaram solidamente os alicerces do futuro Theatro Nacional.

As primeiras provas foram verdadeiros successos; a ultima ainda mais veio firmar os progressos d'aquella casa de estudos, preparadora dos vindouros artistas nacionaes.

O progresso da Escola é uma realidade. Com 7 annos de vida apenas, ella já tem revelado possuir alumnos de quem muito é dado ainda esperar em prol do resurgimento do theatro.

Innumeras moças e rapazes — filhos de distinctas e conceituadas familias — ali se têm dedicado com verdadeiro amor à sublime arte de representar.

A organisação do nosso Theatro Nacional, torna-se pois agora — mais do que nunca — um dever que se impõe áquelles que regem os nossos destinos.

Coelho Netto e seus esforçados auxiliares bem merecem innumeros cumprimentos pelos louros conquistados pelos seus intelligentes alumnos.

MARIUS

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

AO PUBLICO

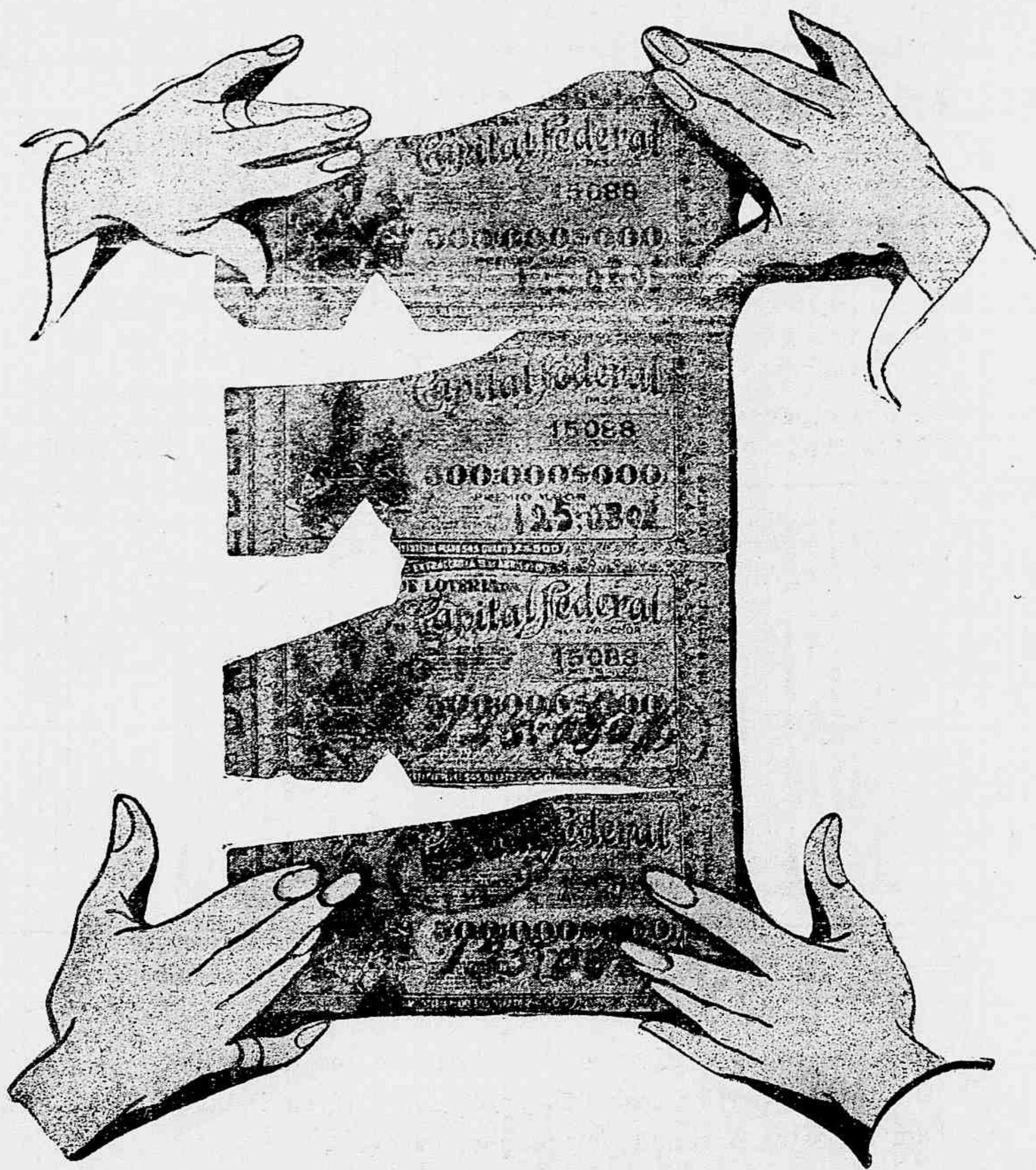
Entre as falsas accusações do Sr. Deputado Mauricio de Lacerda á Companhia, existe a affirmação de que—A SORTE DE MIL CONTOS da loteria do Natal do anno passado, bem como da loteria de 500 CONTOS de 8 de Abril deste anno, não haviam sido pagas.

Como prova evidente dessa falsidade, estampamos a photographia dos bilhetes daquellas loterias que foram resgatados e que, estando em nosso poder, são a prova material do pagamento realisado.

Vamos expôr os originaes desses bilhetes em lugar publico, para que se possa apreciar a semcerimonia com que se ataca os creditos de uma empreza que cumpre os seus deveres; e opportunamente responderemos ás outras calumnias contra nós proferidas por aquelle deputado, promettendo desde já ao publico que as deixaremos pulverisadas uma a uma.

A DIRECTORIA.

Bilhete da loteria do dia 8 de Abril

Premiado com **500:000$000** e pago aos Srs. Hyldebrando Crissiuma e José Bento Porto

O bilhete nº **26987** premiado com 1.000:000$000, na Loteria do Natal do anno passado, foi pago aos Srs. Souza Ferreira & Comp., negociantes na cidade de S. Salvador—Bahia. Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar o competente cliché, o que faremos, porem, no proximo numero.

NATAL

QUADROS INFANTIS

Para o bello e meigo coração de Leonina.

Dorme o pequenino um dos seus primeiros somnos; não conta ainda tres mezes de estadia na terra.

Em derredor do leito, onde ha pouco, debruçada, a mamã cantava uma canção de embalo, tudo se faz silencio e socego. Ha como que um mysterio vago e indecifravel em todos os cantos do aposento mergulhado em suave penumbra.

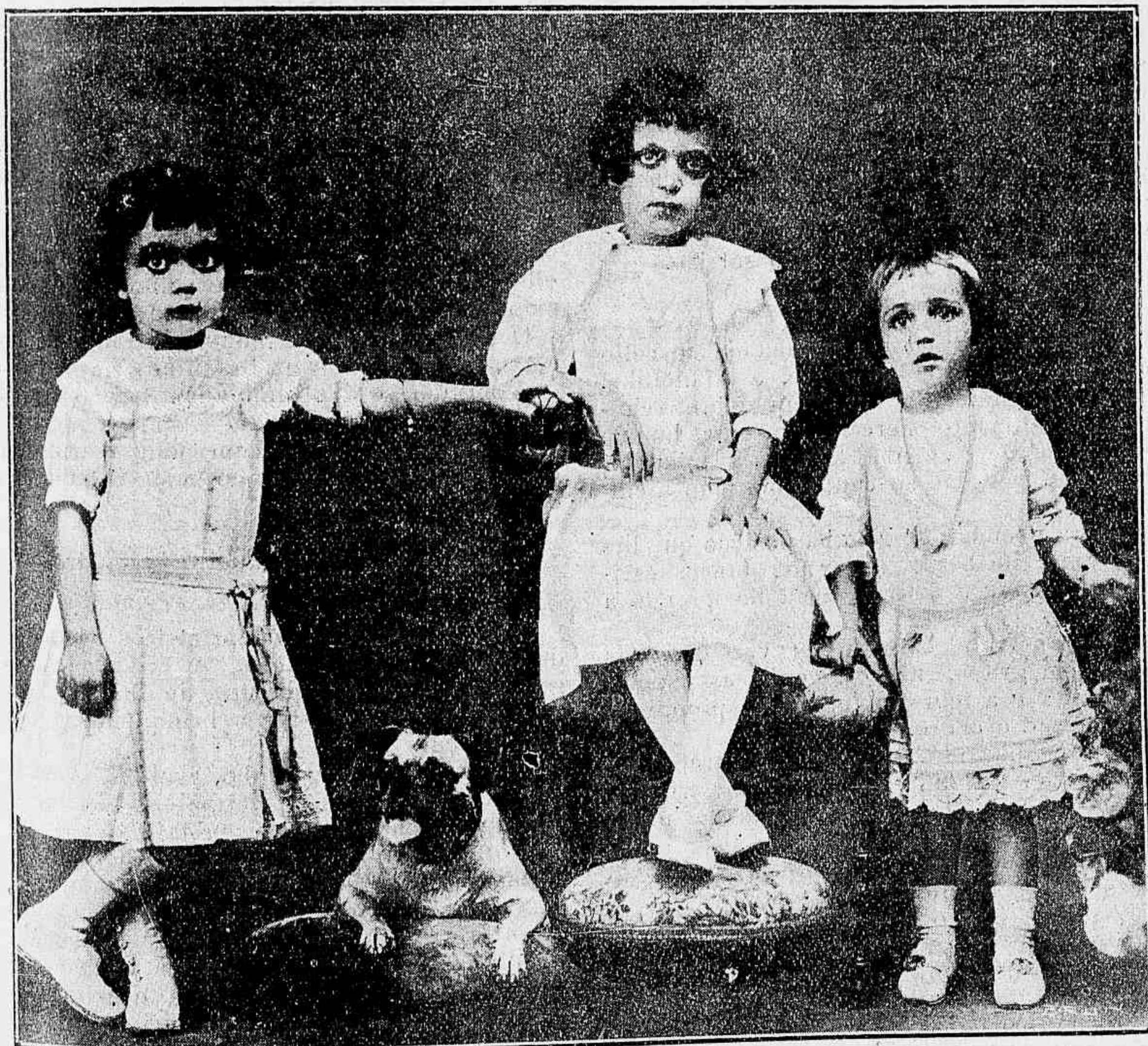
Vêde-o. Tão pequenino, mal enche o berço. Parece um passaro implume repousando em caricioso ninho de rendas. Quasi não se percebe, todo envolto em cambraias e fitas, o minusculo corpinho.

Ha duas horas descansa, — uma eternidade para a mamã anciosa, que julga sempre enorme o tempo que o filhinho dorme, por não poder trazel-o ao collo e beijal-o mil vezes.

As mãosinhas impertinentemente fechadas, como que occultando dois beijos avaramente, movem-se agora, — duas mimosas flores de carne, muito roseas, muito puras, muito inexperientes.

Enleiando-se nas rendas das roupagens, agitam-se os pequeninos pés calçados de lã.

Vae despertar!... Silencio! Os labios procuram alguma cousa, abrem-se as duas petalas de rosa que occultam os olhinhos cuja côr não se percebe ainda. Silencio!

Despertada, a criancinha chora anciosa, a mover-se no berço, desatando as fitas celestes da touqüinha branca.

As interessantes Jupira, Judith e Jurema, filhas do Sr. Antomio Menezes

... A mimosa mão inquieta, arrancára, num dos seus movimentos, o bico de borracha que a boquinha sugava!

— E' a insignificancia da primeira lagrima.

* * *

No quarto branco e azul, repousa novamente a mimosa criança. Si bem que seja agora mais do que um botão, é ainda menos do que uma flor.

Arredondaram-se as faces de setim rosado, formando duas covinhas encantadoras, dois deliciosos ninhos de beijos. A pelle macia dos bracinhos roliços tem a suavidade e a bracura do arminho.

Dorme. Um raio de sol louro e tepido envolve em branda luz a cabecita mergulhada em fôfo travesseiro. Uma das mãos segura insensivelmente um chocalho de guizos adormecidos, e a outra, indolente como um lyrio pendido na haste, sae pelas grades do bercinho, muito alva.

Sonha. Anjos com azas multicores esvoaçam em torno do ninho silente; sorriem para o irmãosinho, roçando-lhe a epiderme com as plumas de suas azas, meigamente, cariciosamente, num murmurio delicado e harmonioso, como se desprendessem melodias dos labios. E os anjos passam, devagarinho, devagarinho...

Como é bella a criança que sonha!

Eis que se anima o rostinho angelico, surgindo um suave colorido nas faces, onde desponta uma aurora coroada por pequeninos anneis dos cabellos aureos; decerram-se os labios illuminados por um raio de prazer meio celeste, e, a mamã que chega, docemente enlevada, colhe na bocca coradita a flor desabrochada.

— E' o encanto do primeiro sorriso.

* * *

Com a cabecita loura recostada ao collo materno, chora, impertinente, a criancinha.

Toda a noite agitou-se em febre, rejeitando o alimento offerecido por entre beijos, entristecendo a mamã, fazendo-a misturar lagrimas sentidas ao canto com que a embalava.

Pobre pequenino! Não ha posição que lhe convenha no berço nem nos braços carinhosos; nada o distrae, nada lhe prende a attenção.

Chora sempre, baixinho ás vezes, outras vezes em gritos, nervosamente, assustadoramente; e a febre augmenta á proporção que cresce o choro.

Subito, uma idéa atravessa o cerebro da mamã que, tomando a cabeça da criança, pousa-a nos joelhos; depois, com um modo que só é proprio das mães, faz abrir a pequenina bocca. Delicadamente passa o dedo pelas gengivas crescidas e sorri.

E' então isso o que tanto a tem atormentado? E' o primeiro dente!

Lá está elle, muito branco e muito pequenino, a rasgar medrosamente a carne rubra. Parece uma gota de leite crystalisada no seio de uma papoula.

Tão gracioso! Tão lindo!

E beijando as faces do filhinho querido, aconchega-lhe novamente a cabecinha de encontro ao seio, falando-lhe muito carinhosa e muito meiga, com diminutivos gracis.

No emtanto, o pequenino chora..

— E' a tortura da primeira dôr.

* * *

Cercado de almofadas e tendo á frente uma multidão de mimos e guizos, sorri o adorado innocente. Quantas vezes já obrigou a joven criadinha a apanhar uma bola que arremessa de encontro á porta que lhe fica em frente, é impossivel dizer-se.

Bate no chão com as mãosinhas gordas, agita os bracinhos roliços com covinhas nos cotovellos e vincos graciosos nos pulsos. Sorrindo, deixa ver quatro perolasinhas engastadas nas gengivas roseas; nos olhos azues como dois myosotis velados por petalas de magnolia, perpassam clarões de jubilo incontido.

A seu lado um cãosinho felpudo dormita, e o pequenino mergulha as mãos no pello macio e branco do animal, que se deixa atormentar com a condescendencia de um irmão mais velho.

O espelho do guarda-casacas posto a um canto do aposento, reflecte o gracioso grupo com toda a perfeição, e a brisa, cariciosa e leve, passando pelas cortinas de renda das janellas, traz de longe, de envolto com o perfume de madresilvas e rosas, o alarido de vozes infantis.

A um dado momento, descerra-se a porta que occulta o invejavel espectaculo e uma mulher apparece, bella no desalinho de um longo penteador de alvura immaculada. Altiva, cabeça coroada de cabellos castanhos, olhos claros como céos de primavera, physionomia transbordando felicidade e amor.

O pequenino, entre um sobresalto e um sorriso, estende-lhe os bracinhos, procurando soerguer-se das almofadas que o seguram, e os labios deixam escapar alguma cousa que se parece com uma harmonia celeste, tanta pureza e tanta suavidade encerra:

— Mamã!

— E' a doçura do primeiro balbuciar.

* * *

O piano faz ouvir os primeiros accordes de uma marcha ruidosa. A criançada folgazã associa a querida titia de dezeseis primaveras ás suas festas e brinquedos. Querem dançar.

Cadeiras em desalinho, saltos, vestes amarrotadas e faces vermelhas, accusam involuntariamente a ausencia de alguem que ordene e disponha com sabedoria.

Dançam as crianças, dançam as bonecas, dança até o Totó; somente Bébé, pequenino e fragil, não tem licença de dançar. A criadinha deu com elle algumas voltas pela sala mas ante a enorme folia e a intimação dos mais velhos, receiou magoal-o. De longe, onde não o possa attingir algum empurrão, o pequenino se agita de tal ma-

neira que os braços da ama são insufficientes para o conter.

— Tu és preguiçoso, Bebê; não queres andar...

Que pena! Ter que ouvir as graças dos irmãos, que o convidam á folia indirectamente, e não saber dar um passo.

Ha meia hora dura o grande festim. Subito, abre-se a porta á chegada da mamã. A criançada travessa foge aos saltos, atropelando-se, derrubando cadeiras na corrida; somente Bebê cujo maior delicto fora applaudir e a titia vermelhinha e confusa diante do piano, permaneceu na sala.

A mamã tenta franzir a fronte espaçosa e branca, quer ralhar; mas ante a physionomia franca de Bebê e a innocencia do brinquedo, sorri entre severa e indulgente.

— E Bebê tambem não dançou? Pobre amorzinho! Quando apprenderá a andar?

Agora, posto de pé a um canto da sala, o pequenino encosta-se á parede com medo de cahir. Treme como se lhe fossem dar um banho frio. A cinco passos delle, acocorada, a mamã querida lhe sorri.

—Anda, meu Bebê, vem cá.

E estende-lhe os braços.

Todo o gracioso corpinho se move procurando equilibrio: os pesinhos pesam como chumbo.

Por fim, vence a um esforço soberano e cambaleando risonho, cáe nos braços adorados que o apertam ao seio.

—E' a incerteza receiosa do primeiro passo.

***

Parece um homem em miniatura, o querido Bebê. Seis annos completados hoje, dão-lhe o ar altaneiro e grave de quem não se julga mais uma criança.

Vaidoso, na sua roupinha de velludo azul feita pela mamã, dá gosto ver-se o cuidado com que a preserva de alguma nodoa. Já ralhou tres vezes com a criadinha porque esta não asseiou sufficientemente as cadeiras em que elle quer sentar-se; o proprio Totó, seu companheiro inseparavel não tem licença de se chegar ao pé delle:—está cheio de pó, elle que já tomou um grande banho no tanque, e tem uma gravata de fita vermelha, posta pelas meninas!

Bebê está radiante! Traz na cabeça altiva e graciosa um bello gorro de palha de Italia e teima em não querer tiral-o, apezar de se lhe ter dito que dentro de casa torna-se isso desnecessario e improprio. Um annel dos cabellos louros,—captivo rebelde!—escapa-lhe por baixo do gorro e vem brincar na larga fronte pura, como um raio de sol na fronte de uma estatua de marmore.

No seu novo leito de menino-homem, repousa uma multidão de bonecos e brinquedos que elle se não cansa de olhar e admirar, num prazer incontido e immenso.

Falta-lhe ainda o presente do papá, que ha de ser melhor e mais bonito do que todos esses. Será um cavallo de madeira igual ao do irmão mais velho, ou um velocipede com rodas de borracha parecido com o do seu amigo Zezé; e quem sabe si não lhe seria dada uma grande caixa com soldados e canhões, como aquella que o Menino-Deus pousou na cama do primo Juca no dia de Natal?

Como tarda o papá! Bebê espera-o no portão, ancioso, não tanto por se ver apreciado na sua galante roupinha de homem como para receber o bonito presente, tão querido como ignorado.

Afinal chega o papá. O embrulho ali está em suas mãos, grande, bem grande, e Bebê por entre uma porção de b ijos o recebe, e tambem estas palavras que elle não ouve:

—Meu filho é já um pequenino homem, mas nada sabe ainda; eis um presente que certamente concorrerá para o tornar um grande.

Commovido pela alegria enorme de se ver de posse do cubiçado presente, o menino galgou em tres tempos os degráos da escada. Rodeiam-n'o, curiosos, os irmãos, e o embrulho é desfeito...—um livro com grandes lettras pretas que elle não conhece, um lapis, uma pedra, uma esponja, tudo

cuidadosamente acondicionado numa bolsa de couro amarello.

Oh! A decepção de Bebê! Immovel e tristonho recebe a mamã que o aperta nos braços, e pelos olhos humidos de lagrimas perpassa uma nuvem de tristeza.

—E' a sombra fugace do primeiro pezar.

***

Está em festa a escola.

Flores em profusão de aromas e de cores, dão ás salas frias e grandes, um aspecto menos grave. E' o dia da distribuição dos premios.

Numa alegria ruidosa e franca, passam os alumnos em grupos. Atè os professores parecem mais contentes e menos severos, acariciando algumas cabeças irriquietas, alnuns rostinhos illuminados pela alegria.

Bebê está no meio dos seus companheiros. Tem dez annos e parece ter mais, tanto a intelligencia lhe inunda a fronte, tanto os seus modos são concizos.

Os paes o contemplam de longe, embevecidos, felizes, quasi esquecidos do mundo. Bebê fôra o primeiro alumno nesse anno.

Ao toque da sineta avisando o inicio da festa, os alumnos se precipitam, tomando os logares competentes e o Hymno Nacional irrompe num enthusiasmo vibrante daquella porção de peitos infantis. O pavilhão auriverde, da cor do sol e dos campos da patria, tremula por sobre as suas cabeças, soberano e bello, como a lançar-lhes uma benção de amor.

Agora tudo é silencio e anciosidade, na vasta sala repleta. E' o momento solemne.

O coração de Bebê palpita como um passaro captivo em mãos de criança travessa, o peito da sua blusa lhe acompanha os movimentos desordenados. O menino sabe que será chamado em primeira logar e um sentimento extranho que elle não pode definir si é vaidade ou prazer, apodera-se de todo o seu organismo.

Eis que o querido professor que tantas vezes o admoestára meigamente indulgente, ergue-se diante da mesa que contem os premios e o nome de Bebê atravessa o espaço, ecoando n'alma do menino como uma harmonia celeste.

Tremulo, confuso, os olhos brilhantes de emoção, approximou-se do mestre que tendo um sorriso nos labios, prega-lhe na blusa a medalha de merito, elogiando o seu procedimento, animando-o a estudar sempre com amor e vontade. Como recompensa do seu trabalho, dá-lhe um bonito livro de gravuras, ricamente encadernado, com capa de marroquim verde com lettras douradas, da cor do pavilhão augusto que se balança ainda, magestoso e grande, sobre a cabeça gloriosa de Bebê.

Com as faces coradas e a fronte erguida atravessa, no meio de palmas enthusiastas, o espaço que o separa dos paes. São distribuidos outros premios, mas Bebê não pode applaudir os collegas, commovido em extremo, e o seu gesto mais espontaneo é cahir nos braços paternos, jubiloso e feliz.

—E' a gloria suprema do primeiro triumpho.

YÁRA DE ALMEIDA

Rio, 28—Novembro—1916.

Um esperançoso orador

Antonio José Xavier da Silveira, filho do distincto poeta Argeo da Silveira

AMOROSA

VALSA

Carlos Eckhardt

Ped
8a
F
Ped
Ped
Ped
8a
Ped
Ped
1
2
F
Carlos Gerhardt

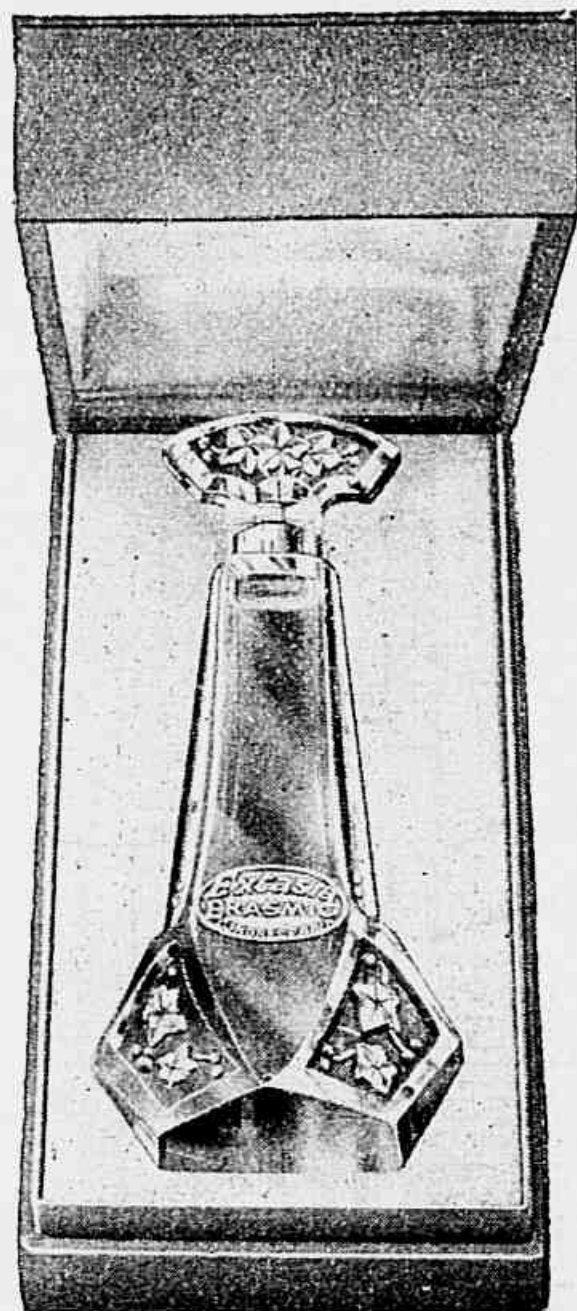
PERFUMISTA ERASMIC

Fornecedor do Rei da Inglaterra e em grande moda Paris, Londres e Estados Unidos

DEPOSITARIA NO RIO A

Casa A Exposição

AVENIDA RIO BRANCO N. 119

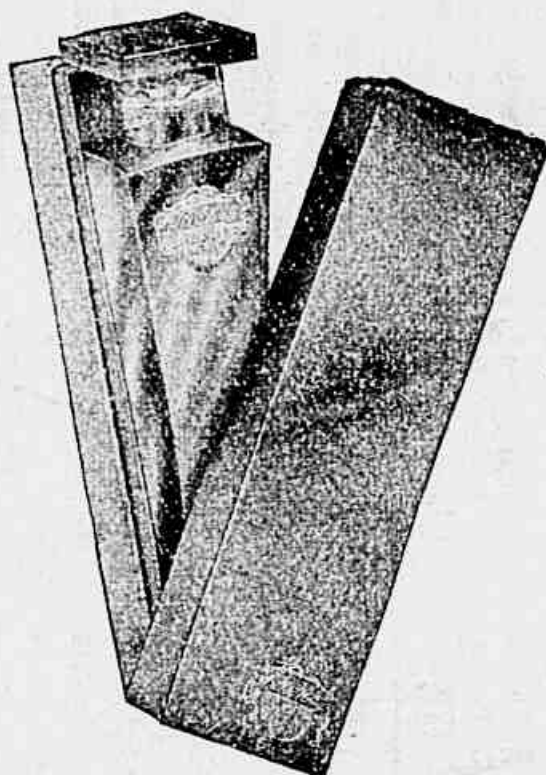
Adresse telegraphico: CHICO

EXTRACTO EXTASIA

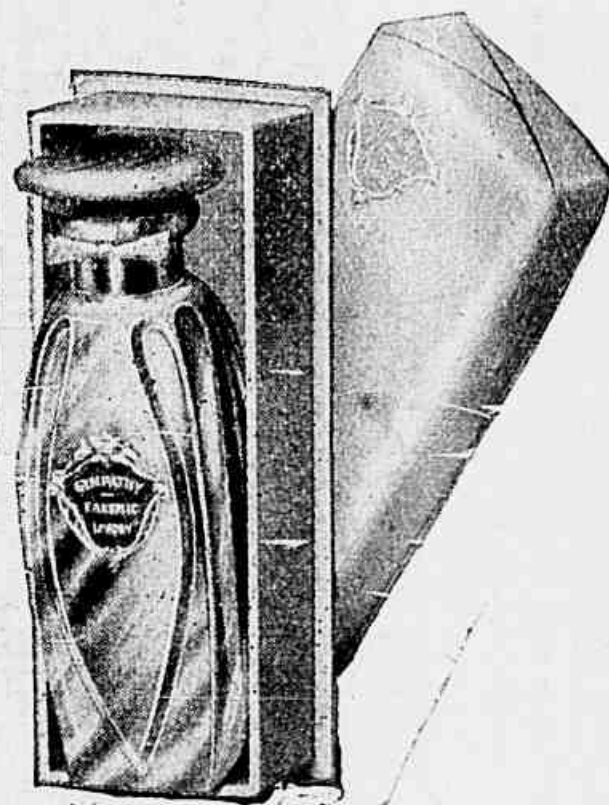
o mais indicado para presente de Boas Festas, Rs. 30$000

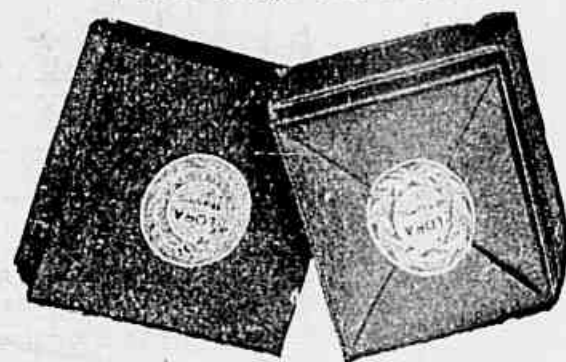
PÓ DE ARROZ ALICE

Caixa 2$000

O melhor e o mais conveniente

AGUA DE COLONIA A EXPOSIÇÃO a mais perfumada litro 6$000

EXTRACTO TRISHNA

elegantemente confeccionado, Rs. 7$000

EXTRACTO SYMPATHIE

com estojo Rs. 10$000

PÓ DE ARROZ LORA

Impalpavel, finissimo

Rs. 6$000

Lança perfume

ALICE

e NEW YORK

SERPENTINAS -- CONFETTIS

Peçam Tabella de Preços

Vendas por Atacado

EXTRACTO IBIS

em estojo de fino gosto, Rs. 15$000

SOMOS

os maiores importadores de Perfumarias

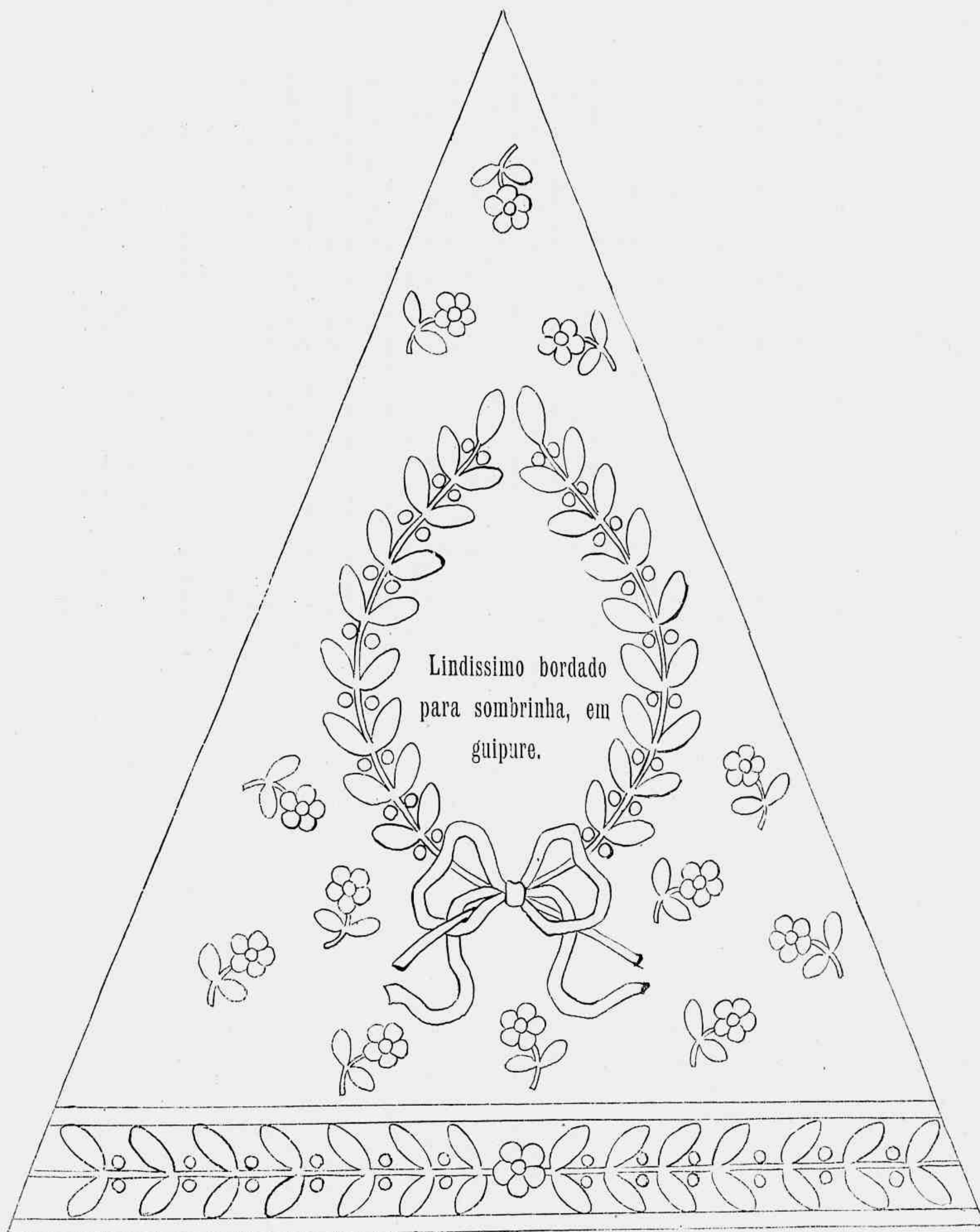
e podemos offerecer innumeras vantagens á nossa freguezia

Acceitamos pedidos do interior de qualquer artigo de todas as marcas.

Remettemos gratis as nossas tabellas por atacado aos negociantes que as sollicitarem.

Os pedidos do interior devem ser sempre acompanhados de vale postal no valor da encommenda e mais as despezas do correio para "registrado", que são de 1$000 por cada vidro de extracto ou cada caixa de pó de arroz.

CASA EXPOSIÇÃO

Avenida Rio Branco, 119 — RIO DE JANEIRO

As nossas gentis Leitoras
e amaveis Leitores

Nestas quadrinhas modestas
Os nossos desejos vão...
Tenham pois, felizes festas
e amores no coração!

Natal vos seja de risos,
cheio de luz e harmonia
e que por entre sorrisos
Tenhaes eterna alegria!!

NOTAS MUNDANAS

Esteve brilhantissima a festa realisada sabbado, na residencia da Exma. viuva Rosa Tristão, avó da senhorita Elzira Ferreira Moraes, em commemoração de seu casamento com o Sr. Augusto Pereira Cóvas.

Testemunharam o acto civil: por parte da noiva, o tenente Rodolpho F. Machado e senhora, d. Anna Tristão Machado; por parte do noivo, o Sr. Hermenegildo Campos.

Foram paranymphos no religioso: pela noiva, o Sr. Antonio Castanheira e senhora; pelo noivo, o engenheiro Carlos Camara e a senhorita Maria F. de Moraes.

A senhorita Elzira Ferreira Moraes, a noiva, foi muito cumprimentada e recebeu varios presentes.

—:—

Em reunião intima, festejou o seu enlace matrimonial, que se realisou no sabbado, o Sr. Waldemar da Silva, funccionario da Western Telegraphe, com a senhorita Severina Novelino, sobrinha do Sr. Vicente Novelino, funccionario Municipal.

A concorrencia social esteve animada e o trato lhano e amavel dos noivos e das pessoas de sua familia agradou extraordinariamente aos convidados.

—:—

Realisou-se no sabbado o casamanto da senhorita Noemia Ferreira Campello, irmã do Sr. Oscar Campello, funccionario publico, com o Sr. Alfredo Coutinho, funccionario da Central do Brazil. Em commemoração a esse acto, o irmão da noiva offereceu em sua residencia uma festa intima ás pessoas de suas relações sociaes.

—:—

Effectuou-se no sabbado o enlace matrimonial do Sr. João Coelho de Souza, escripturario do Thezouro Nacional, com a senhorita Cecilia Marques de Oliveira, filha da viuva d. Joanna Fortuna de Oliveira.

Foram padrinhos no acto civil: o dr. Miguel Feitosa e a exma. sra. d. Joanna Coelho Neves, por parte do noivo; o coronel José Silveira Antunes e sua exma. esposa, por parte da noiva.

No religioso, cujo celebrante foi o revmo. dr. Benedicto Marinho, e cuja ceremonia foi effectuada ás 4 horas na egreja de S. José, serviram de paranymphos: o dr. Tavares de Lyra, Ministro da Viação, e a sua exma. senhora, por parte do noivo; o major Oziel Bordeaux Rego e sua exma. irmã, por parte da noiva.

—:—

Realisou-se no dia 17 o concurso annual de dactylographia e tachygraphia, organisado pela «Escola Remington», no theatro Lyrico, para os seus alumnos.

O Dr. Fausto Ferraz, orador official, em bellissima allocução, demonstrou aos alumnos daquelle estabelecimento o quanto são necessarios ao bom exito da vida os conhecimentos daquellas sciencias.

—:—

Iniciou-se hontem o festival de encerramento das aulas do collegio Rampi Williams, que neste anno alcançaram grande successo.

O programma de hontem foi brilhantemente executado e hoje continuará o complemento de sua execução. A primeira parte esteve encantadora e bastante concorrida e, pelo que se espera, a de hoje rebrilhará com mais intensidade.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

no dia 15—a senhorita Alzira Corrêa de Mello.

—:—

no dia 16—a senhorita Antonietta Cléo.

—:—

a senhorita Dahyl Medeiros da Silva.

—:—

a senhorita Ophelia Ferreira, professora publica.

—:—

a professora publica Leontina Imbuzeiro da Costa.

—:—

a professora publica senhorita Vernia Gomes da Mello.

—:—

no dia 19—o joven Adhemar dos Santos Pinto, applicado alumno do externato D. Pedro II, filho do sr. Lafayette dos Santos Pinto, official da armada.

—:—

Fazem annos no dia 24:

—a senhora Zulmira Teixeira Monteiro, esposa do sr. Rodolpho Teixeira Monteiro, funccionario publico.

CASAMENTOS

Será effectuado em Petropolis, no dia 27, o enlace da gentil senhorita Maria Soter Gonçalves de Carvalho com o sr. Mario Gonçalves Ferreira.

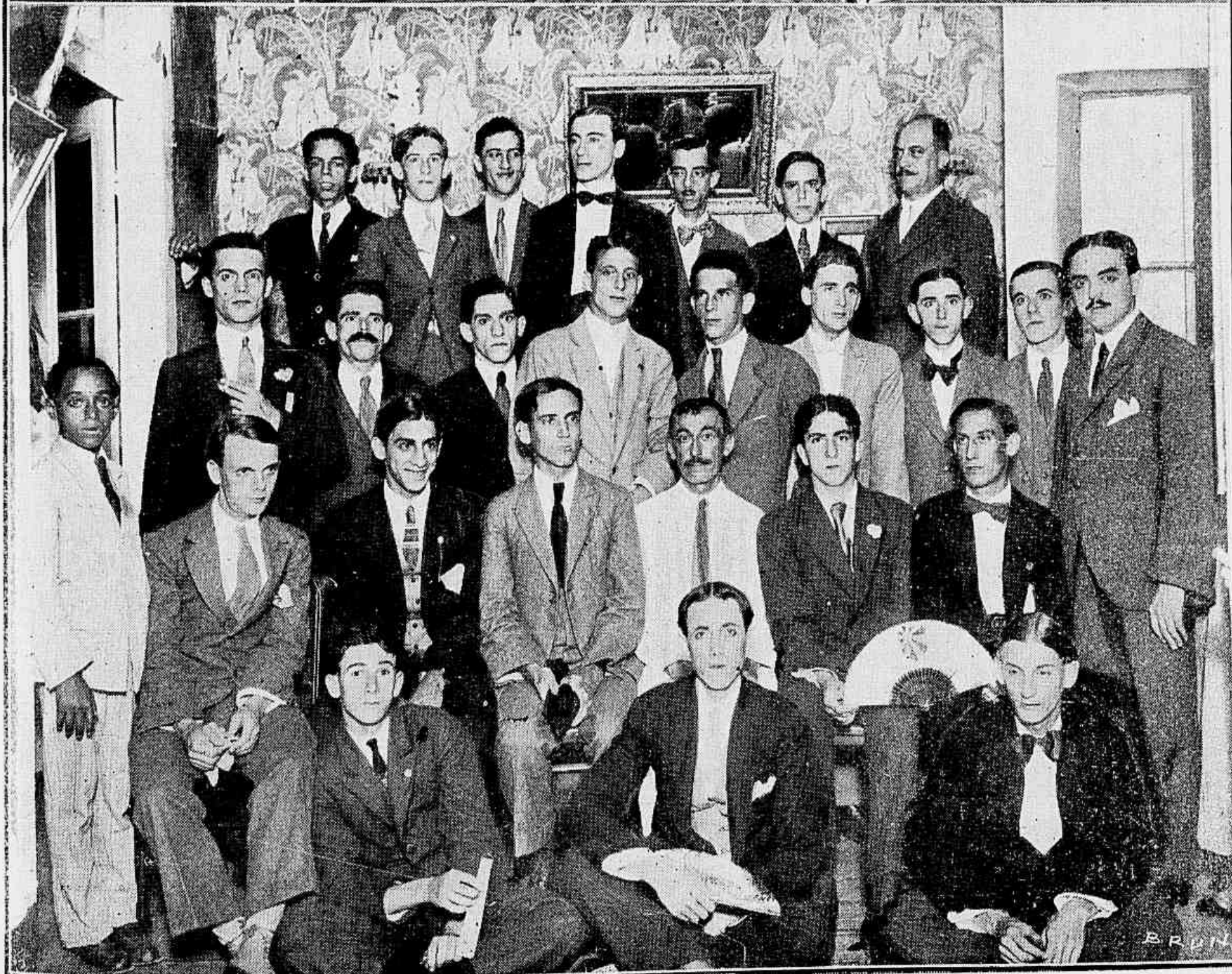
Correspondentes

São nossos correspondentes: em Petropolis, o Sr. Euclydes Raeder;

em Nictheroy, o Sr. Heitor de Frias Sá Pinto;

em Campos, o Sr. Leonel Dorna da Silva;

em Bello Horizonte, o Sr. Alberto de Castro Leite.

O «Jornal das Moças» na festa em louvor á N. S. da Conceição, na residencia do sr. Guilherme Pires

1 — Senhoras e senhoritas que assistiram a festa. 2 — Cavalheiros que tomaram parte na festa.

Margarida Duval

Cumpre-nos o dever de hypothecar a nossa gratidão á brilhante escriptora Margarida Duval, auctora do nosso romance "Entre Dois Amores", que se finda hoje. Como apreciaram as nossas gentis leitoras, Margarida soube com brilhantismo e arte descrever em phrases bem coordenadas o enredo do romance de sua lavra.

Apezar de sua enfermidade, a querida romancista acaba de concluir a sua joia litteraria.

Agradecemos sinceramente a honra que nos deu escrevendo para o *Jornal das Moças* e louvamos a sua força de vontade terminando o "Entre Dois Amores" ainda enferma. Penhoradissimos, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

"Entre o Amor e a Gloria"

Iniciaremos no proximo numero de 28 do corrente, o bellissimo romance original da nossa talentosa collaboradora Alice de Almeida, sob o titulo acima.

Fallar sobre o valor intellectual de Alice, nos é desnecessario, pois como poetisa é magnifica e como prosadora é adoravel.

Leiam "Entre o Amor e a Gloria", no numero vindouro.

A primorosa capella de Nossa Senhora da Conceição, em casa do sr. Eduardo Pires

MILITARISMO

No Itacurussá

O povo da Villa Militar fugiu quasi todo, para Itacurussá, e eu tambem como não aguento o calor asphyxiante da villa, refugiei-me nesta saudosa praia de banhos.

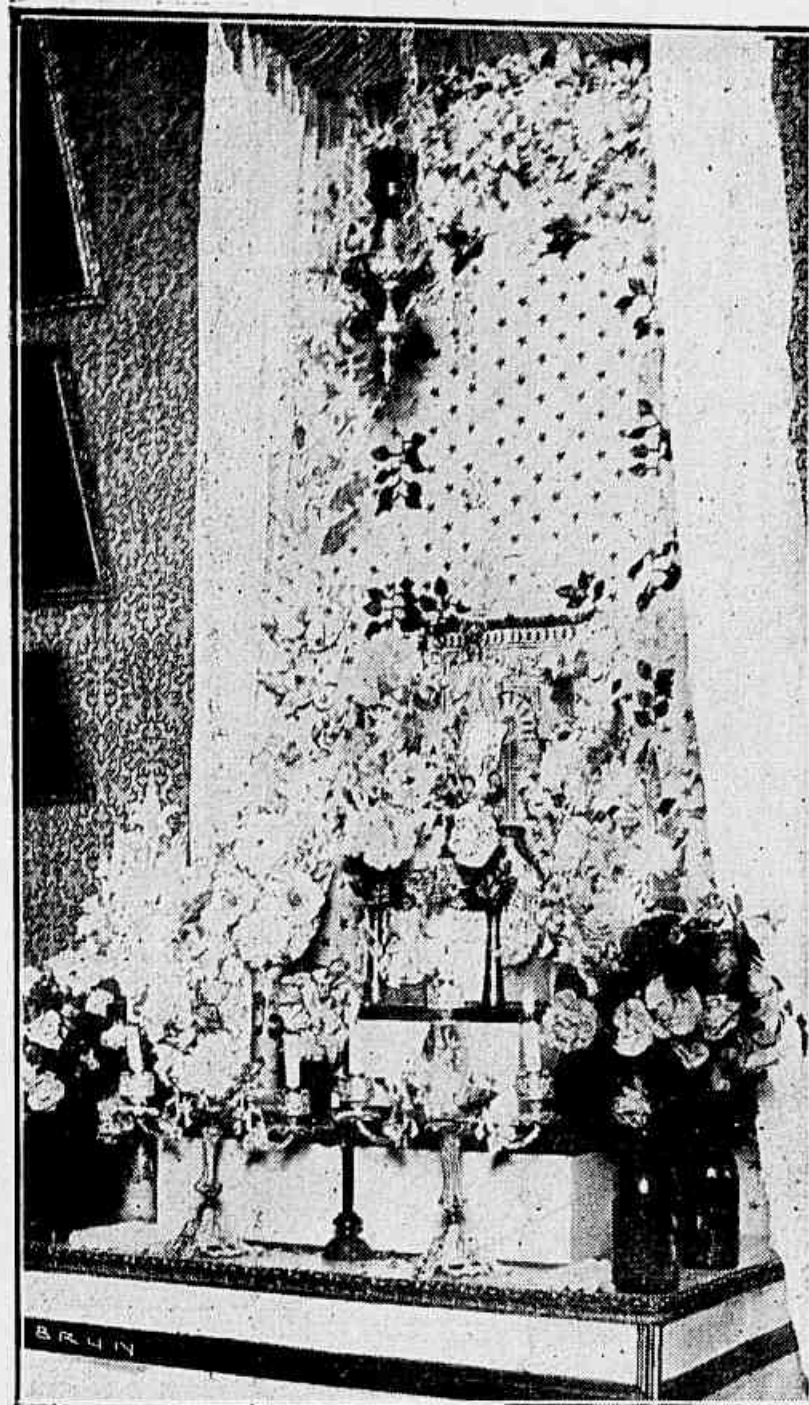
E' agradavel conviver com a classe militar, principalmente quando ella é composta de bons corações como o capitão João Guimarães e outros.

Lá, no recanto sombrio e sempre ventilado do aprazivel Rio, pude apreciar diversas cousas, principalmente: boiar como o capitão Bonoso; nadar como o capitão Guimarães; mergulhar como o tenente Penedo Pedra.

E o capitão Manoel Henrique porque não foi aos banhos? prefere o calor da caserna? e o capitão Julio Cezar? tambem porque não quer nadar? tenente Mario Travassos; tenente Theopompo, capitão Cantalice, tenente Villas Boas, coronel Avila, coronel Socrates, coronel Barros, coronel Monteiro de Barros, coronel Gameiro, não quizeram com as exmas. familias tomar banho salgado? Teem mêdo dos peixes? das ondas?

Todos estão desejosos de saber quem sou, não é? porém eu não lhes digo, e aguardando-me para dizer muitas cousas na proxima semana, peço desculpas e que não fallem de tão perspicaz

BEM-TE-VI

Itacurussá (Banhos).

A artistica capella erecta na residencia da exma. sra. d. Constança Corrêa

Um grupo de pessoas presentes á ladainha cantada em louvor á N. S. da Conceição, no dia 8 do corrente mez

Enlace Mlle. Noemia F. Campello - Alfredo Coutinho

Um grupo de convidados posando para o «Jornal das Moças»

"A Razão"—Appareceu em 19 do corrente o 1.º numero do esperado vespertino «A Razão». O seu artigo de fundo é uma lição. E' sem duvida alguma, um jornal que tem boas idéas. Diz o nosso collega que «a imprensa, em regra, vae mentindo e falseando a elevada missão que lhe foi distribuida» é uma verdade infelizmente. Desejamos pois, ao nosso confrade, as mais perennes felicidades na luta que acaba de encetar.

"Renascença"—Recebemos o n.º 7 da bem feita e futurosa revista «Renascença», orgam da Brigada Policial. Tem boa collaboração litteraria e assumptos policiaes. Agradecidos.

Um livro de valor

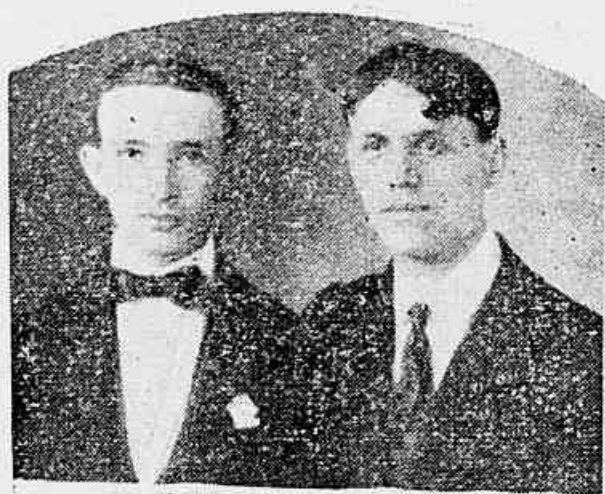
Recebemos e agradecemos um volumoso compendio de chorographia do Brazil (para uso das escolas de ensino secundario) elaborado competentemente pelo illustre engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral. E' um livro bem escripto e de muitissimo valor. Recommendamol-o aos srs. paes de familia e ao distincto professorado. Acha-se á venda na rua S José, 82.

Enlace Mlle. Cecilia Marques de Oliveira - João Coelho de Souza

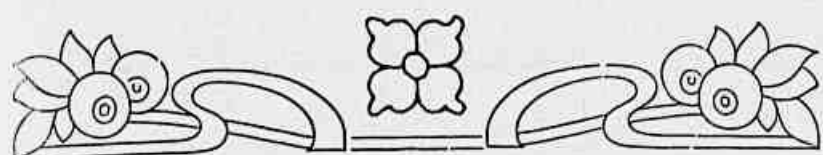
Noivos - convidados e os padrinhos Dr' M. Feitosa - D. Joanna Coelho Neves - Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, e exma. esposa - major Oziel Bordeaux Rego e sua exma. irmã - posando para o "Jornal das Moças".

Enlace Mlle. Severina Novelino - Waldemar da Silva

Noivos e convidados posando para o "Jornal das Moças"

Alguns dos nossos agentes e representantes nos Estados

AO ALTO - 1. I. F. de Araujo Terra (S. Salvador, Bahia). — 2. Fernando P. Cavalcante - (Camocim, Ceará).

AO CENTRO — Antonio Dias dos Santos (Itabuna, Bahia).

EM BAIXO — 1. Feliciano Santos Drummond e Eurico Serbino, cirurgião-dentista (Ouro Preto, Minas. — 2. João Baptista Souza Junior (Formiga, Minas).

Natal de Jesus

Natal nos surge! — Bemdito dia!
Brilha no espaço divina luz!
Nasce a esperança, canta a alegria
Trazendo flôres ao bom Jesus!

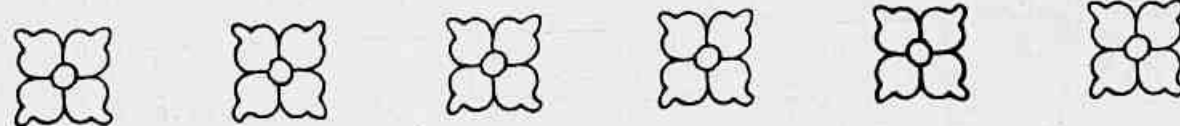
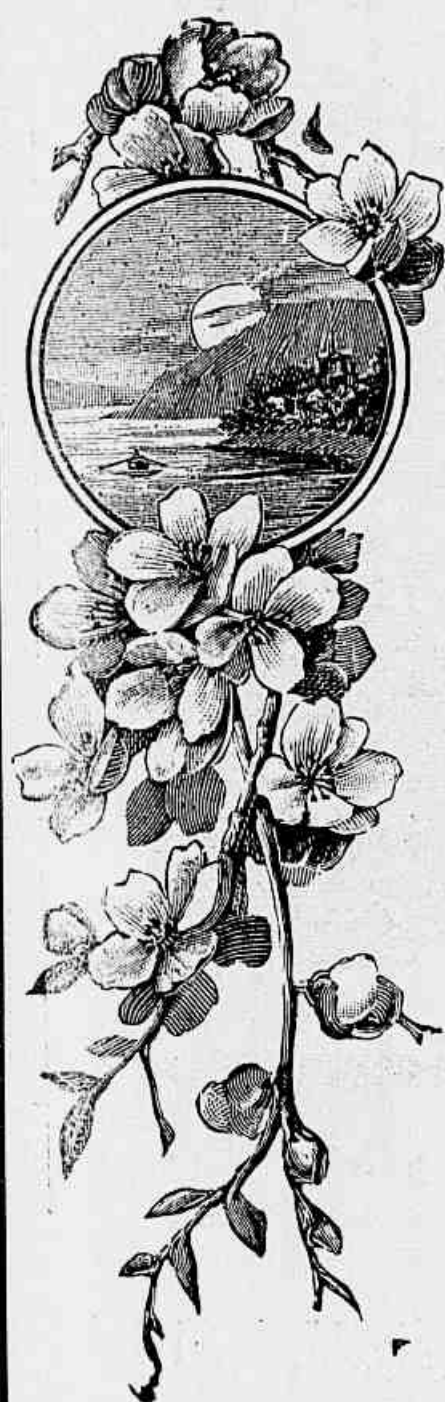
Ante a grandeza do Deus-menino
Que por nós todos é festejado,
A Natureza cantando um hymno
Relembra aos crentes todo o passado!

Ha sobre a terra rumor de festa!
Ha luz em tudo... todos são crentes...
Dormem e sonham na paz modesta
As boas almas dos innocentes!

Papá Noel, èsse velho amado
Que traz comsigo fulvos thesouros,
Surprezas lindas põe, com cuidado,
Nos sapatinhos dos anjos louros!

Para essas pobres alminhas francas
Que a todo instante mendigam beijos,
Só mesmo o velho das barbas brancas
Póde valer-lhes nos seus desejos!

Natal é o dia dos pobresinhos
Que guardam n'alma doce illusão,
Natal é o canto dos passarinhos
Que se acrysola no coração!!

Nestor Guedes.

O Jornal das Moças em Fortaleza—Ceará

Chá concerto na residencia do Snr. Manoel Fernandes Fr dique, em Fortaleza, no dia do seu anniversario a 23 de Setembro.

Grupo de senhoritas que tomaram parte no concerto realizado no dia 17 de Outubro na residencia do Snr. Martiniano Silva, em Fortaleza, anniversario da sua gentilissima filha, a senhorita Maria do Carmo Vidal Silva.

O "Jornal das Moças" na Escola Remington

Uma aula de dactylographia

Grupo de alumnas posando para o *Jornal das Moças*

O "Jornal das Moças" em Pirassununga, E. de S. Paulo

1, Carlos Bastos; 2, Mario Carvalho; 3, Paulo L. Freitas; 4, Nelson W. Pereira; 5, Professor Domingos P. de Araujo; 6, Professor José Perez; 7, Francisco S. Araujo; 8, Benedicto F. d'Oliveira; 9, André Godoy; 10, Oscar P. da Silva; 11, Orosinho Teixeira; 12, Jarbas Bayeux; 13, José Reis.

Madame Philomena Barbastefano

LAURA

Laurita, a gentil criança,
Clara e loura e mesmo linda,
Quando solta a sua trança
E' de uma belleza infinda!

Diz ella ter esperança
De ser professora ainda,
Pois de estudar não se cança,
Nem seu desejo se finda!

E' tambem tão carinhosa,
Não sabe ser orgulhosa
Para ninguem nesta vida...

E, esta menina santa,
E' minha irmã que me encanta,
E' a meiga Laura querida!

ALICE MARIA PEREIRA

13—XII—916.

Senhorita
SABINA SAVAGET
Capital

Duas pessoas que se amam sinceramente, separam-se. Qual a que mais soffre, a que parte ou a que fica?

Senhorita
YOLANDA PARAIZO
Maranhão

Senhorita
EDDY PIMENTEL
Capital

Senhorita
RUTH CORIMBABA
Capital

Senhorita
MATHILDE SAVAGET
Capital

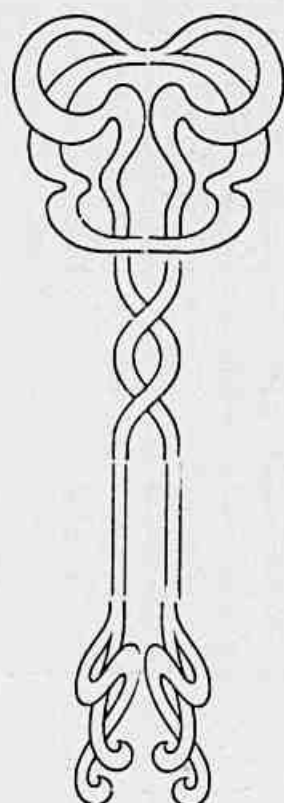
A graciosa Cordelia, filha do sr. Camilo Silva Ferraz — Capital

Senhorita Maria Martins, intelligente amadora do Democrata-Club, em Todos os Santos
— Capital —

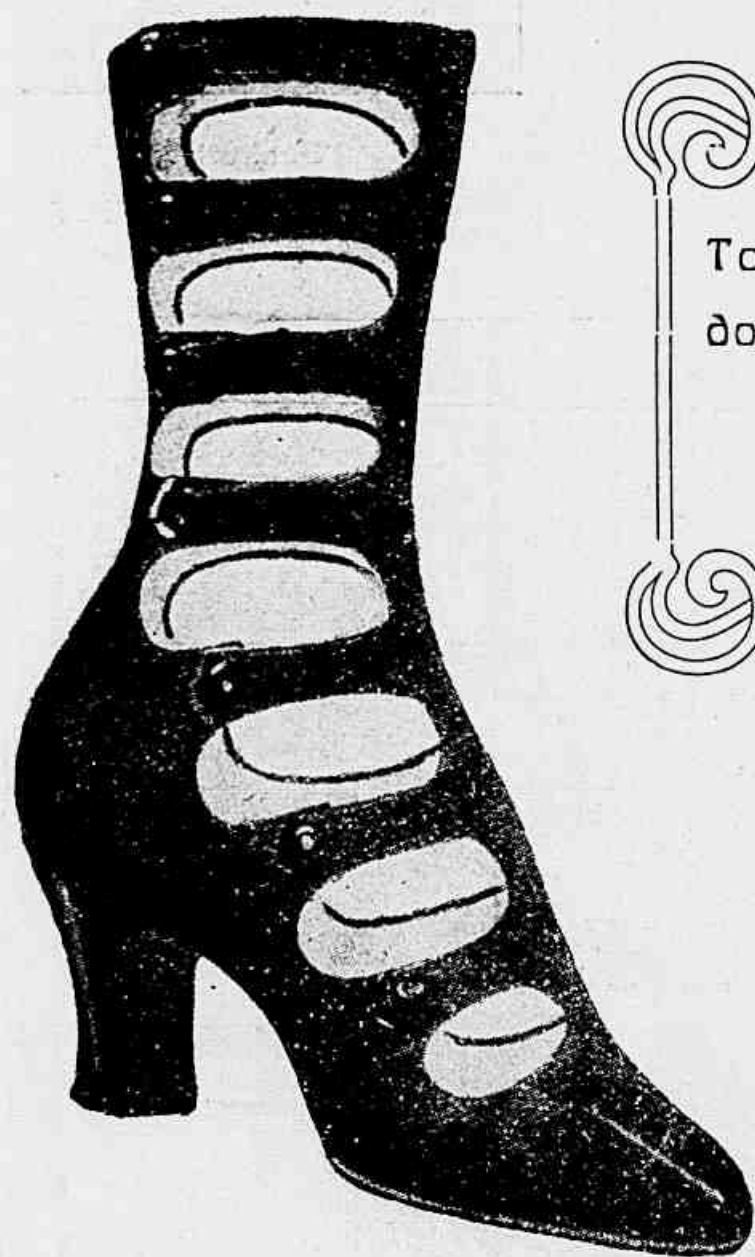
CASA DA ONÇA

Os mais recentes modelos em calçados finos para senhoras e senhoritas

Sapatinhos entrada baixa, laço plissado e salto Luiz XV, o mesmo feitio em amarello.

Preço . . . 21$000

Sapatos modernos, feitio Carlos IX, em pellica envernisada, bufalo branco e collo-chromo amarello, o mais chic.

Preço. . . 23$000

* * *

Todos estes calçados, pelo correio, custam mais 2$000

* * *

Sapatos MIMI

O ultimo modelo em sapatos entrada baixa, laço moderno, em pellica envernizada e bufalo branco, preço 24$000. Em setim preto ou branco 30$000.

TELEPHONE
Central 610

Bota Veranista - Ultima novidade em botas para senhoras, proprias para a estação, em cores preta amarella ou branca.

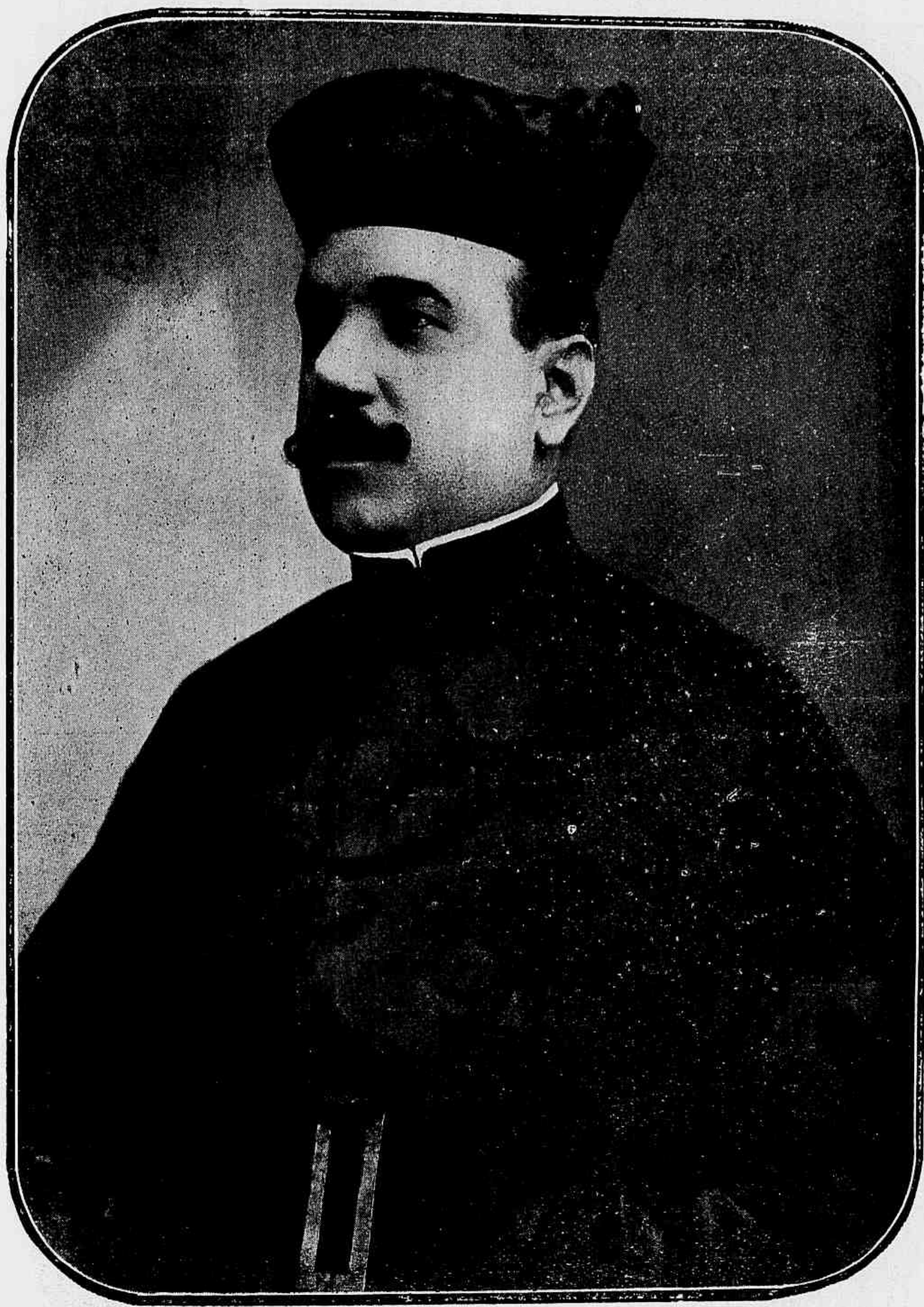
Preço 40$000

O mais chic! Mais uma creação! Bota de chromo amarello vivado de preto, com duas carcellas e o mesmo modelo em outras cores

Preço 40$000

J. TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA URUGUAYANA 72

DR. SILVINO MATTOS

Este é o retrato do Dr. Silvino Mattos, que todo o Districto Federal conhece. A conceituada Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro acaba de conferir-lhe o diploma de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, após um curso brilhante e digno de todos os applausos. O Dr. Silvino Mattos, que se fez por si, á custa de um labutar continuo, não se poupando aos maiores sacrificios para vencer e prosperar, é tambem diplomado em cirurgia dentaria pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Aqui ficam as nossas felicitações por mais esse triumpho intellectual, conquistado a golpes de muita força de vontade.

Enlace Mlle. Carmelia Coppola - Abel Fernandes

O anniversario de Mme. Rozita Costa

Grupo de senhoras e senhoritas posando para o «Jornal das Moças»

MODOS E MODAS

Os vestidos de uma só peça, verdadeiras tunicas "Renascença", que vêm tomar destaque no throno da moda, apparecem em sedas bordadas e em bordados finos.

A cintura nesses vestidos não passa de uma ligeira ou vaga indicação, porém bastante graciosa.

Não teve ainda marcação segura o logar da cintura, que está á vontade das governantes da moda.

O gosto da pessoa é quem determina se a cintura deve ser alta ou baixa; porém, deve-se observar que o ar da elegancia sempre esteja no logar em que ella ficar.

Em tudo predomina sempre o bom gosto, a distincção e a adaptação.

Os cintos de fita, que são ainda os mais usados, podem começar abaixo do peito e terminar sobre os quadris ou rodeam o corpo no logar em que for collocada a cintura.

São de graça muito exquisita os cintos duplos, estreitos nas mesmas posições, principalmente sendo pretos sobre vestidos brancos.

Os vestidos brancos, leves, transparentes com enfeites pretos tomam proporções de uma verdadeira moda.

De facto, são lindissimos os modelos que no proximo numero publicaremos, com a respectiva descripção.

O Jersey de seda, como dissemos no numero transacto, domina as demais fazendas sem alteração do tecido, mas variando de tom.

São ainda preferidas nesta estação as fazendas: gabardine, musselina e o linon, principalmente o "linon citron", não perdendo os foros de fidalguia absoluta o mimoso tafetá.

Dentre os ultimos modelos deste mez seleccionamos os vestidos para festas e "soirées", unindo o util ao agradavel, por estarmos na epocha das festas. As paginas deste numero representam os mais lindos modelos que se pode conceber. As fazendas para vestidos de festas e «soirées» são as que já indicamos acima, com accrescimo do ninon, tulle e crépe da China.

Para as «soirées» o jersey e o ninon têm especial preferencia e os seus enfeites devem ser de perolas e os corsajes de seda ou setim de nuance do vestido, porem mais clara, ou perola ou branco.

Emmolduram outra pagina novos modelos de vestidos de noiva, figurinos lindissimos e selectos.

As fazendas para esses vestidos são as mesmas mencionadas em o nosso numero anterior. Concluindo estas linhas lembramos tambem as crianças, offerecendo-lhes uma pagina de modelos. Não obstante os modelos que estampamos, que têm franca acceitação, são destacados os vestidos-camisas, vestidos de uma só peça, que deixam dilatada liberdade ás crianças.

Convem que as nossas leitoras não se esqueçam das luvas, parte complementar das toilettes e requisito indispensavel á elegancia. As luvas em moda são pretas com forros brancos ou brancas com forros pretos, sendo estas as mais proprias para os vestidos brancos com enfeites pretos, ou ainda todos brancos ou beijes.

A blusa original e encantadora, que deixamos incluida entre os vestidos, é de crépe da China fantazia com corsaje de tafetá.

VESTIDOS PARA LUTO

1 — Vestido de «charmeuse» preto, guarnecido de babados. Collarinho e peitilho de mousselina.

2 — Vestido de sarja fina preta, enfeitado com viezes de crepe nas mangas e corsage. Pequena aba de crepe Saia simples franzida na cintura.

3 — Costume tailleur de drap fino. Jaqueta com aba preguiada na frente. Grande collarinho e cinto de crepe. Botões de vidrilho. Saia enfeitada de pregas.

4 — Vestido meio-luto de sarja preta. Corsage Kimono enfeitado a soutache na frente. Mangas compridas, punhos a soutache. Collarinho branco de organdi. Botões de vidrilho. Saia sino com duas pregas roliças na frente.

OS TONS "PASTEL" ESTÃO EM MODA

1 — De um cinzento de nuvem, sobre o roseo tom de aurora. Mousselina de seda sobre tafetá «Duchesse». Cinto encarnado vivo.

2 — Corsage de cintura curta, aba franzida em crepe de China «paille», assim como os viezes da saia sobre ninon branco.

3 — Crepe Georgette azul de dois tons. Soutache branco e rosas de setim e crepe Georgette feitas á mão.

ULTIMAS NOVIDADES
PARA BAILES E
CASAMENTOS

Toilettes de passeio para meninas

AS MÃOS FEMININAS

As gentilissimas patricias.

Como o rosto e o olhar as mãos da mulher têem uma attracção poderosa no amôr, e são tão expressivas e provocantes quanto o proprio sorriso. Ninguem desconhece a sua influencia nas lutas amorosas, e é por esse motivo que os artistas e os grandes espiritos lhes têem consagrado especial interesse dedicando composições e escriptos, que traduzem a sua verdadeira representação no desenvolvimento evolutivo do bello sexo.

Senhorita Augusta Tabirá Esteves - Belmonte, Bahia

As mãos são todas geralmente differentes, existindo as sympathicas e antipathicas, delicadas e repulsivas, sendo que a mão das mulheres antigas differenciaram-se das de hoje, pois estas têm por principal base o espirito moderno em contraposição com a historia antiga.

As mãos das mulheres antigas eram um tanto grandes, dedos compridos, planas e largas, e os dedos justapunham-se parallelamente cuja expressão nervosa diminuta, eram de uma rigidez extrema.

O exemplo frisante dessa affirmação é observado nas estatuas gregas, nas primitivas deusas de Phidias, ellas caracterisavam-se pela immobilidade transparecendo paixões fracas, pallidos enthusiasmos semelhantes ao estado morbido de um corpo.

O typo encantador da mão feminina appareceu só muito posteriormente, isto é, depois do sacrificio sublime do pallido Nazareno no Golgotha, quando o christianismo impulsionou a Judéa, e quando do convertimento da formosa Maria de Magdalena se solidificou a crença purissima do espiritualismo.

E da propagação dessa grande philosophia a arte adquiriu concepções de extraordinaria belleza.

As mãos são rectas, adoraveis, e fizeram merecer nas imagens as felizes inspirações dos esculptores.

Depois desse typo, vem o Renascimento com outras transformações, esforçando-se para que as mãos exprimam sentimentos e idéas, completando os dotes privilegiados da mulher.

Vinci o immortal auctor da Gioconda, depois de admirar o rosto e os olhos do seu typo na tela, achou que o devia retocar completando a sua obra com a pintura sublime das mãos, riqueza que traduz pensamentos e sonhos.

As mãos differem com as nacionalidades, e é destacavel as venizianas que são personalisadas pela graça e desenvoltura, ao passo que a franceza é serena, significando o repouso das edades passadas.

E' dado admirar-se nos quadros de Velasquez a placidez e a candura e ellas desenhadas por aquelle celebre pintor indicam distincções e socego d'alma.

As hespanholas continuam a possuir a mão religiosa, e a da portugueza é carnuda, forte exprimem sinceridade regida. Os grandes pintores modernos fazem-nas finas, delicadas, dulcificam a pureza e a castidade, e como bem o diz «Goncourt» ellas são folhas da arvore «da vida agitadas pela paixão».

Um grande poeta das plagas ondinas, em um admiravel prefacio sobre a mão feminina, destacou a paraguaya como possuidora da mão, que traduz a dôr que dilacera, e o amôr pungente.

Pelo Universo, encontram-se varios typos de mãos, e na Polonia supponho que as d'aquellas creaturas, hão-de ser graciosas, tocantes, e devem possuir uma linguagem coordenada como o rithmo, apaixonado de Chopin, o vate que melhor cantou o soffrimento d'aquelle povo victima da autocracia.

A intelligente senhorita Maria Emilia da Costa Amaral, filha do distincto major-engenheiro militar Leopoldo Amaral

Senhorita Malvina de Senna Farias — Belmonte, Bahia

Já vae longe este modesto e despretencioso estudo e ainda não citei algo sobre as concepções da mão feminina brasileira. E' a mais difficil de se descrever, no emtanto hão de me permittir a expressão, é inegavelmente a mais seductora, pois é o reflexo da verdade facil, e do animo perseverante e varonil. Têm a riqueza dos movimentos, e são modeladas pelo cinzel delicado, e bem trabalhadas.

São espirituaes, principal motivo que muito as destaca entre as outras.

São ideaes e merecem aquella sublime phrase do cavalleiro da Mancha dedicada a Dulcinéa del Toboso, *convertiam o trigo em perolas todas as vezes que lhe tocavam.*

O sr. Capitão Antonio Maciel de Sant'Anna e mlle. Zulmira Berreiros, no dia do seu enlace, posando para o *Jornal das Moças*. — Belmonte, Bahia

São aristocraticas, suaves, e reluzem entre rendas e braseletes, e se Van Dick ainda existisse ellas teriam a consagração que merecem.

A brasileira possue o typo da mão que melhor diz o amor e a paixão; têm a expressão no modelo do seu feitio, e sorriem como as flores do paraiso celestial.

São como as de Raphael preparadas para acariciarem a purpura e o velludo graciosamente dispostos em elegante aspiral de rendas. São as mães partes lindas da mulher, constituem um seu grande ornamento e é a riqueza suavissima, que ao mais leve tocar nos eleva áquella sensação divina dos

Anjos, no delirio espiritual cercando a Virgem.

Na arte e na vida ellas têm a sua notavel collocação, e se passarmos ao amor ellas são as mentoras do idealismo amoroso, traduzem a verdade de todos os entes que soffrem, e notabilisam a existencia para o soffrimento no altar da Dôr.

E terminando gentilissimas patricias, as mãos ao estreitarem-se quando se ama transcendem o sublime, o bello, e tudo emfim, que a linguagem humana é capaz de exprimir.

ALVARO C. CAMPOS

Lamentos d'alma

Ao Alfredinho

Vês como sou má?

Conheces agora o motivo porque a minha alma vivia esquiva ao teu amor? Sim, tu dizias ter por mim uma affeição sincera, uma viva sympathia, e, segundo disse o poeta — Sympathia é quasi amor — D'ahi todo o meu receio. Tu sendo ainda criança, póde-se dizer que em plena adolecencia de uma existencia rosea e feliz, inexperiente portanto das crueldades do mundo; querias insensato queimar as tuas azas virgens nas chammas ardentes de um amor atroz!

Não medias consequencias!

Querias e era forçoso cumprir o teu desejo...

. . . .

Oito mezes são passados!

O destino mostrou-nos a grandeza do seu poder!

Eis-me como escrava submissa, humilde e palpitante ardendo em zelos por ti. Foi feita a tua vontade...

Lamento, porém, que em vez de rosas amenas e odoriferos jasmins, tenhas encontrado sómente no frio jardim do meu amôr, flores emmurchecidas crestadas por um sol de Outomno que manchou as suas petalas avelludadas de outr'ora.

Vês tú agora porque a minh'alma era esquiva ao teu amor? Comprehendes porque o meu coração te fugia? Sim, eu não nasci para amar, sou por demais egoista, e o egoismo é um pessimo defeito que não deve ter entrada no coração sensato. Mas o que fazer? Sim! sou má muito má!

Comprehendes agora porque te fugia a minh'alma?

Outubro de 1916.

DALVA CESAR

O JARDIM

Os jardins bem cultivados, encantam as creaturas!...

Como se sente feliz o homem que volta do trabalho, depois de estar todo dia n'um escriptorio, n'uma secretaria, etc., a respirar aquelle ambiente perfumado pelas olorantes flores; a ver os filhinhos queridos a brincar pelas alamedas, colhendo flores e formando ramalhetes para vir offerecel-os aos seus papás! Como elle se delicia apreciando esse bello quadro!

Nos jardins bem tratados encontram-se as cascatas, cujas aguas limpidas parecem de prata, os caramanchões cobertos de trepadeira, offerecem uma sombra deliciosa; as velhas arvores convidam a descançar sob a sua ramaria frondosa; as flores nos embriagam com os seus odores...

Depois uma fresca brisa fazendo baloiçar todos estes vegetaes, como é excellente recreiar-se neste bello jardim!...

MLLE. BELLEZA DE JESUS GARCIA

Outubro, 1916.

NATAL
E
Anno Novo
Fazemos questão capital de ser este anno os grandes fornecedores de
Presentes para Festas
á população do Rio de Janeiro
A difficuldade da escolha de presentes de Natal desapparece na nossa casa, pois que, durante mezes, nos organisamos de sorte a que nesta epoca os sortimentos do PARC ROYAL pudessem offerecer aos seus freguezes presentes adequados ao gosto, á preferencia, aos recursos de cada um.
COMPREM OS SEUS PRESENTES DE FESTAS no
PARC ROYAL
Parc Royal

CONFESSANDO...

Ao Yô

Um anno já passado... dois, e ainda trago a fervilhar-me no cerebro a tua fatal resolução! Ouço ainda em meus ouvidos o som mal timbrado de tua voz, quando murmuraste: «esqueça-me». Pedias que te esquecesse, não vês louco que isso é impossivel? Não se pede a uma mãe que repudie seu filho, não se solicita de um exilado que condemne a sua patria, como queres que um coração sincero esqueça um amor que nasceu expontaneo?

Não, mil vezes não! Nunca te pedi amor, foste tu que m'o offertaste, tu que fizeste encandecer a chamma de um puro affecto n'um coração ingenuo e puro.

Puro sim, puro de amor e crenças, ingenuo de esperanças e paixões. Não sabes que para um coração quando e sincero não ha barreira que se não passe, obstaculos que se não vença nem mysterio que se não desvende?

O esquecimento provém do odio e eu não te odeio, quero só o teu amor e não o teu aborrecimento, quero que retrocedas á resolução que tomaste, desejo que me respondas, que faças como eu das columnas desse jornal uma confidente perpetua, confia as tuas maguas que ellas chegarão á mim, sem precisar que me falles, que me escutes e que me... ames.

Fallo em tuas maguas porque sei que tambem soffres, sem comtudo querer "dar o braço a torcer". Sei que dissimulas gostar de outra, para que meu soffrer seja mais cruel, mas lembro-me que um dia em um extase delicioso, tu me disseste: "ou tu ou mais ninguem governará meu coração".

Lembras-te? Foi a 14 de Abril. E é por esse motivo, que nunca perco a esperança.

. . . .

Fui leviana, sei, porém um coração arrependido vale mais que todos os corações onde o verme do arrependimento ainda não penetrou... mas muito mais...

Perdôa...

Meyer.

ESQUECIDA

Correspondencia

Antonio Janvrot—O seu soneto «Dô» tem versos não metrificados.

Ordep—«O nosso amôr» precisa de alguns retoques.

Hernani Aguiar—No seu soneto «A garça» notámos que o 1.º verso da 2.ª quadra está quebrado. Talvez fosse no copiar...

Chagas e Silva—As suas poesias «Lagôa» e «Cantilena Dolente» são muito longas.

Antonio G. Almeida—O amigo não observa as regras exigidas no alexandrino?

Ralcos—«A Supplica» não foi acceita.

Coração apaixonado—Recebemos. Será publicado.

Dominó Preto—Póde enviar seus trabalhos. E' admissivel o pseudonymo.

L. Fleury—Seus versos «D'outr'ora» e «Da Sombra e da Luz» não podem ser publicados.

. *H.*—Não publicamos trabalhos com inicial.

Iamar Olga Adir, *Francesca Bertine* e *Theda Bara* têm cartas nesta redacção.

Celia do Céo—Envie-nos o seu endereço para obter a informação que pede.

Srs. Alvaro Pereira Sarmento, Zinia Orsini de Lacerda, Guilherme Lara, Labinna Costa, Lili Ramos Braga e Haydée Baptista—acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

Nota: Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamente* ao dr. Justo C. Véro, redactor da referida secção.

DR. JUSTO C. VÉRO

PESSIMISMO

«Ai! antes pedra ser, insecto, verme ou planta,
Do que existir tomando a fórma de mulher!»

Ser mulher .. ter no peito o coração aberto
Ao gume da injustiça; á humilhação exposto;
Trazer no desalento amortalhado o rosto,
Na ancia de querer seguir o trilho certo...

Lutar contra o destino e á sombra do desgosto
Tombar esmorecida; o coração incerto
No surto aos ideaes retroceder, deserto
De sonhos e illusões, na desventura posto!

Ser mulher, pelejar em vão contra a desdita,
Rolar na indifferença abandonada, afflicta,
Sem ter um coração que lhe resgate á morte!

Ser mulher! oh desgraça!... innominavel sorte!
Ser mulher, ter na fronte o estygma da magua,
Viver a gargalhar... com os olhos rasos d'agua!

Rio, 11—11—1916

ALICE DE ALMEIDA

SONETO

(VISÃO SUPREMA)

A' gentil Olinda

Ente querido que minh'alma adora,
Terna visão que vejo docemente,
Eu quizera poder contar-te agora
Toda agonia que meu peito sente!

Sómente dores minha vida enflora,
Meu coração a victima innocente
Em afflicções suspira, geme e chora
E cada dia nova dor presente!

Ah! se eu pudesse ao menos n'este instante
Estar junto de ti meu doce amante
E relatar-te a minha desventura...

Talvez então tivesses piedade
Da cruciante magua que me invade
N'esta espinhosa estrada de amargura!...

LILI RAMOS BRAGA

TER MÃE

A' Minha irmã

O que é ter mãe, —eu, que o materno seio
Não conheci, —pergunto, em vão, anciosa,
A todos os que a Parca impiedosa,
Com o seu golpe orphanar, mortal, não veio.

O que é ter mãe,—alguem me disse e eu creio,—
Exprimir não se póde. E' preciosa
Graça de que se sente o peito cheio
E não se sabe quanto é valiosa.

Eu nunca soube o que é ter mãe; no entanto,
Sei que o anjo fatal de negro manto,
Da Eternidade ha de mostrar-me a porta,

E o que é ter mãe, talvez, então me diga,
A alma feliz que lá no céo se abriga,
Da minha santa e idolatrada morta!

Rio, 4—12—916

YÁRA DE ALMEIDA

SONETO

A' Cinira Duarte Nunes

E's querida, flor mimosa
Do triste jardim da vida...
Entre as formosas, formosa,
Entre as queridas, querida.

Tua voz é como o canto
Ridente da passarada,
E teu olhar tem o encanto
De uma noite enluarada.

Tua face velludosa,
Tua boquinha graciosa,
Têm da rosa as vivas cores;

Os teus cabellos sedosos
E teus dentinhos formosos,
São angelicos primores.

S. Christovão, 1916

CARMEN SILVA

A LAGRIMA

A' boa Tété

A Lagrima — expressão do soffrimento
E' sempre timida, subtil, nervosa...
Vem da tristeza gemea do tormento
Nos invocando a Mater Dolorosa.

Se vem do Amor, do Bem, do Sentimento
E' sempre ardente, viva, venturosa...
E se das Mães, é o symbolo incruento
Que desabrocha em beijos côr de rosa.

Oh! lagrimas, oppostas, sempiternas,
Sublimisando as afflicções maternas,
Como um licor balsamico de Deus!

Do coração, vos chamo o livro exacto,
Da Dor e da Alegria, o espelho innato,
A reflectir da Vida os actos seus.

Belmonte — Bahia.

NANCY CONCEIÇÃO

SAPHO

Dedicado á gentil Rosa Rubra

Sobre o cairel do abysmo debruçada
Onde o revolto mar negro rugia,
Triste, silente, pallida, sombria,
Por cruciante magua retalhada,

Sapho sentia a funda punhalada
Que o coração no peito lhe feria,
E dentro d'alma sem cessar revia
Do ingrato amante a imagem sempre amada.

Em torno d'ella famulento o abysmo
Se extorcia n'um louco paroxismo,
Ululante, sombrio, atroador...

E Sapho se inclinou... depois mais nada...
Foram dormir na vaga encapellada
Sonhos e crenças de um primeiro amor.

PARISIENNE

FRAGMENTOS

(Ao bello espirito de Mlle. Alice Maria Pereira).

Noite fria e chuvosa.

O vento lá fóra ulula forte, e eu entretenho-me em rememorar factos passados, no aconchego suave do meu quarto. As gotteiras com o seu leve rumor me encantam e levam-me a fantasiar mil cousas sobre a doçura de uma noite de chuva...

Dizem que não, mas creio serem lagrimas crystallinas que a noite sabe chorar, lamentando a ausencia da lua, a virgem pallida que ás vezes se reclina á ogiva azul dos céos n'uma cercadura de prata, e queda-se pensativa e scismadora...

Eu tambem scismo, e sonho acordada, diante da mesinha de trabalho, com o lapis na mão immovel, olhar cravado na pilha de livros; uma confusão litteraria, peior que a torre de Babel... romances, e toda a sorte de livros de estudo; compendios de Physica e Chimica; as "Poesias" do incomparavel Bilac, e um pequeno ensaio sobre a physiologia do odio, um opusculo de Bounourf.

Sobrepujando tudo isso, os eternos "papeis velhos"; esses fragmentos amarellecidos, que tantas recordações fazem brotar na alma, e tantas lagrimas rolar dos olhos vagos, perdidos no vacuo, a mirar fórmas impalpaveis e bizarras... algum reflexo de sua propria luz!

E sonho, e rememoro...

Recordar o passado é bom, intensamente doce; resuscitar por um momento o amor feliz que vive a cantar n'esse passado, ainda mais grato nos deve ser.

...Dizem que o passado morre... é mentira: elle não morre; esvae-se no tempo diluido em lagrimas, e serve de tumulo de crystal ao sonho roseo que embalou...

Não, o passado não morre; extingue-se na dor, e purifica-se no crysol da saudade eterna!

***

Quando nos bafeja a felicidade, esquecemo-nos de que ella é ephemera, e se desfaz como essas gazes leves e rosadas que Apollo tinge de oiro ao desmaio da tarde... olvidamos até que o nascente da vida e o Sonho onde desponta o Amor que promette durar eternamente, mas bem cedo abysma-se no occaso da Saudade...

Na vida tudo é o mesmo: o riso que passa; o meteóro que brilha um unico momento e foge rapido deixando cinzas, cinzas ardentes por toda a parte... depois fica a lembrança da felicidade extincta a cantar-nos dentro do coração, essas melopéas dolentes que só quem soffre póde comprehender.

E vem então a saudade...

Ah! sim; disse-me um velhinho de cabellos de neve e faces engelhadas, que a saudade do amor passado é uma "estrella florida" orvalhada pelas lagrimas d'alma!

Eu não sei... talvez seja...

***

A saudade!...

E' bella, extremamente doce, e tem o sublime dom de amenisar as maguas dos corações lacerados pela dôr nostalgica do passado que não torna mais; é o som vibrante e puro arrancado ás cordas d'oiro de um violino de crystal, que vive como um complemento do nosso sêr exangue; que nos resôa no peito, com a doçura mystica da prece de um joven monge, soluçando amores no silencio do claustro.

... E por isso eu choro tambem, ao recordar o tempo que rapido passou; e ouço a voz lacrimosa da Saudade...

Sim... canta-me n'alma o desejo louco de voltar á sombra, e buscar-te atravez ás brumas eternas, para repousar novamente em teu seio, ó Chanaam azul dos meus primeiros sonhos...

Os sonhos de minh'alma em flôr!!..

ALICE DE ALMEIDA

Amôr!...

Ao ente que amo.

Amôr! Palavra pura excessivamente bella, que palpita em todos os corações juvenis, que domina a alma, que prende, que encanta, que traduz sentimento, alegria, emfim, exprime tudo que é puro e santo.

O coração da mulher aos vinte annos, começa a ter necessidade de um coração sincero, de um ente que lhe dedique affecto, que lhe dispense carinhos de que precisa su' alma.

Desperta desse somno doce e prolongado da infancia e se interrompe pelo céo melodioso do amôr.

Esse sentimento, que votamos ao homem digno de nós, nos faz esquecer tudo, sacrificar a nossa liberdade, para sermos felizes e venturosos, na vida que devemos seguir.

Muitas vezes, enxugamos furtivamente uma lagrima que rola por nossas faces, e encerramos no fundo do coração. E' que amamos com todas as véras d'alma.

Como é sublime o amôr!

Não ha vida sem amôr, e não é em todos os corações que existe sinceridade.

Ha o amor puro e desinteresseiro, e ha o interesseiro e fingido. Este traz a desgraça, a desconfiança e a deshonra; aquelle, felicidade, honra, confiança, affecto e sinceridade, a uma alma pura e santa.

Ha homens insolentes, detestavelmente vaidosos, que não vêm na mulher, si não a mais fraca e humilde de todas as creaturas: homens que não amam nunca; são incapazes de possuir tão nobres sentimentos, mas que se esforçam para ser, e se ufanam amados. A alma desses homens é torpe, é alma de lodo; e a mulher infeliz, a quem requestam, é por força a victima de sua vangloria, porque de duas uma, ou ella é bem desgraçada para corresponder a fingidos extremos, ou delles sabem zombar; para elles o nome e a fama de uma mulher, não são mais que uma triste flôr, que pouco importa ser murcha e pendida, comtanto que sirva para ornar a corôa de seus improvisados triumphos.

Ha outros que, pelo contrario, não sabem se fazer queridos; acanham-se em dirigir palavras a uma virgem, pelo simples facto de temer offendel-a, respeitam e consideram, é que conhecem o amôr, teem bellos sentimentos e caracter nobre. Confiam a si mesmos seus sentimentos, lastimam-se, choram e vivem assim. Esses conhecem o amôr desde o berço, aprenderam com suas santas mães, a pronunciar este bello nome: «Amôr.»

Amôr! Flôr mais bella e viçosa do jardim da nossa existencia.

Amôr! Só habita em corações bem formados, traduz nos corações voluveis, simplesmente — amizade.

O coração sincero se sente a cada momento pulsar e fortemente dizer:—«Amôr».

NHANIDI LOSCELCONVAS.

1—10—916

Reminiscencia...

Foi por uma noite clara, em que o brilho maravilhoso da lua parecia offuscar o das estrellas!

Uma morbidez pairava em todas as cousas, um delicioso perfume de myriades de flores entorpecia-me os movimentos induzindo-me a sonhar!...

Recordei então a morte de minha afilhadinha e pareceu-me ver n'um raio de luar, toda aquella scena commovedora e tetrica: a alcova pobre, sombria, illuminada apenas pela luz incerta e quasi extincta de uma lamparina, e no leito em que a morte esvoaçava, qual uma ave agoirenta, a crianeinha, tendo na fronte o estigma do soffrimento, lentamente agonisava... Os bellos olhos verdes já meio ennevoados e quasi vitreos, erguia-os a pobresinha, ora para a mãe que desvairada soluçava ajoelhada á sua cabeceira, ora para o Céo, e sorria... talvez a alguma doce visão que do alto lhe acenasse!

Por vezes um estremecimento agitava-lhe o corpinho descarnado, as feições alteravam-se-lhe visivelmente, os olhos fixavam-se no alto, o pulso fugia, e a não ser o brando e quasi imperceptivel respirar, dir-se-ia que morrera!... Subito porem, a vida espalhou-se novamente n'aquelle pequenino ser, e a desditosa mãe, já sorria, por entre as lagrimas, beijando sofregamente o seu thesouro, que pensava ter arrancado com as suas supplicas ás crueis garras da morte! Bem triste illusão a sua! Sorriso fugaz e passageiro!... Depressa seus labios abrir-se-iam para deixar escapar um grito de horror e de agonia!

N'uma ultima convulsão, fixou a pequenita os grandes olhos na sua pobre mãe, cravando um olhar triste, cheio de saudade e de reconhecimento, e exhalando um leve suspiro foi pouco a pouco amortecendo o olhar, levando talvez para o insondavel mysterio da morte a doce imagem de sua santa mãe e o éco do seu grito de desespero!...

Noites claras de luar!... sois um tormento para os que soffrem!...

JANDYRA G. DA SILVA

"Setas"

Recebemos o 1º n.º das «Setas», periodico quinzenal, que acaba de apparecer sob a direcção do brilhante jornalista Oswaldo Paixão. Este nosso confrade pretende nas «Setas» dizer cousas do «arco da velha» sobre os nossos costumes e os nossos homens. «Setas» é a revivescencia das «Farpas», em que Eça e Ramalho Ortigão vasaram todo o seu espirito de criticos e de esthetas. O 1.º nº desta publicação está bom, o que se poderá avaliar só pelo summario que é o seguinte:—«Farpas e Setas»; «Setas»; Nerval de Gouvêa, as «Setas» e a Conflagração Européa.

Ao Oswaldo Paixão, portanto, um abraço e votos que fazemos de muitos louros para as suas encantadoras «Setas».

Recordar...

Quando eu recordo as illusões da infancia
Uma saudade immensa me enternece!
Provincia onde nasci, risonha estancia..
Nunca de ti meu coração se esquece!

Nas festas do Natal, eu, cheio de ancia
Contricto recitava minha prece!
Hoje indeciso e sempre na inconstancia
Vejo, que em tudo uma illusão fenece.

Amava uma menina, era Maria
A mais gentil de toda a visinhança,
Em quem, ditoso, uma santinha eu via!

Que bom, amar nos tempos de criança!
Era a existencia cheia de alegria,
Era minh'alma cheia de esperança!

PIERRE LUZ

Realengo, XI—916.

"Podemos porventura governar nosso coração?"

MARGARIDA

A' talentosa collega Francesca Bertine, com vistas á um postal dirigido ao primoroso poeta Nestor Guedes.

O coração é um abysmo,
Batel, tambem *instrumento;*
E' ventura, é cataclysmo,
Santo Deus, quanto portento!...

—Juro-te aqui que discordo,
E apesar de muito affavel,
Tambem juro: não concordo
Nem para ser-te agradavel!

Por isso, *Bertine*, agora,
Se é serio e não é pagode,
Sem delongas, sem demora

Vem dar-me uma explicação:
—Porque julgas que se pode
Governar o coração?

LYDA BORELLI

Lagrima d'alma

Busquei no valle verde o banquejar dos lyrios
Ouvi da rota triste o canto de martyrios...

Com a Fonte minha amiga, eu conversei baixinho...
Contei-lhe o meu amor... a historia de um carinho...
E a brisa que passou, chorando, rithmada,
Quiz levar para o Além, est'alma tão magoada.

. . . .

Desferindo ao amor divinas cantilenas,
Sonhei viver feliz, á sombra das verbenas.

Busquei em lyras de ouro estrellas e luares,
Em arreboes de aurora, a luz de altos sonhares!

. . . .

E agora anda a bailar no meu olhar perdido,
A doce sensação do Sonho meu fugido!

MARIA HENRIQUETA

Realengo, 13—11—1916.

A tua imagem

A' alguem

Gravada, eternamente burilada no meu espirito, acha-se a tua encantadora imagem!

O teu perfil delicado e bello, que encanta a todos que têm a ventura de te conhecer, está tão bem implantado na minha imaginação, que poderás ficar certo de que jamais d'ahi se reparará!

Ah! tua pessoa causou em minha alma uma sensação tão meiga, que, nunca ser-me-á possivel esquecel-a!

Existirá indelevel a memoria do dia 8 de Dezembro de 1914, data para mim tão cheia de gratas recordações, pois foi na linda noite deste grandioso dia que te conheci, que pela primeira vez meu triste olhar fitou o teu, que fez nascer em meu coração um amor puro e immorredouro; e, foi ainda nesta inesquecivel noite que me juraste um affecto sincero;

Oh! sim! feliz eu sou, dizes bem! Mas, esta amizade que tem a doçura melancolica dos lyrios, a pureza dos meigos jasmins osculados por um merencoreo luar, o perfume doce e inextinguivel do sandalo, será eterna? Este amor, formado por douradas illusões, constituido por inebriantes momentos de felicidades, por esperanças ternas, por fragrancias de flores existentes no paiz do Ideal, por carinhosas phrases que por longo tempo aspiramos o odor que parece dellas exhalar, será para sempre verdadeiro? Nunca acontecerá a este affecto, ser attingido pelas negras e cruciantes settas da ingratidão? Hoje habita elle o paiz da Sinceridade (bem sei), porém, mais tarde, irá residir na nação do Fingimento, deixando-me saudosamente a implorar-lhe o desejado regresso? Elle, qual o ingrato passaro que se ausenta do doce ninho onde lhe eram proporcionados prazeres incomparaveis, abandonar-me-á? Será elle, comparado mais tarde, ás gentis borboletas que a principio com meigos osculos dão vida ás flores deixando-as depois desconsoladas?

Ah! adorado, quizera ter a certeza desta amizade que a todo o momento juras ser verdadeira!

Almejava ouvir dos nacarados labios de um dos anjos do Senhor a affirmação deste affecto!

Eis, pois, a razão do meu soffrimento!

....

Doce foi o dia em que te conheci, mas bem triste é a incerteza que trago no meu coração, ja mais agora que te amo apaixonadamente, agora que tua imagem faz parte das minhas tristezas e prazeres!

Ah! é a esphynge adorada! O anjo que me deleita em sonhos tão meigos que anhelaria a sua eternidade! O perfume inebriante que nos arrebata aos paramos do Ideal!

....

Viverá eternamente em minha alma a tua seductora imagem!

Rio Comprido, 30-9-916.

LUCIA

Para obter emprego - Ganho em negocio, loterias e jógos - Curar-se, libertar-se de maleficios - Harmonizar o casal ou os socios - Casar bem e depressa, ter o amor desejado - Descobrir segredos!

Talisman é um poder exteriorizante dos fluidos neuricos e pshchicos, — os quaes, como *braço invizivel* de polaridade pozitiva, combinando-se automaticamente, pela intenção, com a polaridade negativa das forças magnéticas da Natureza, realizam aquilo que, para as religiões, são os milagres, — e, para as sciencias, são os fenonemos psychicos. Assim como a força invizivel do transporte electrido derrota as forças viziveis do vapor e da tracção animal, — assim as forças occultas, penetrando tudo pela simples vontade do *ser evoluido moralmente apezar de ignorar a sciencia,* dão razão ao Christo quando disse que « os ultimos podem ser os primeiros », — e que « os ignorantes podem falar como sábios ». O elemento psychico *encurta os caminhos ou o tempo*, tal como a electricidade em relação aos antigos meios de comunicação, — e opéra tanto melhor quanto mais evoluida moral ou espiritualmente é a personalidade que emprega esse elemento, emitindo o do sêr creador — o *Sou quem Sou* — o Divino no ámago das proprias creaturas!

Assim como certas drogas dão sensações que induzem a actos e pensamentor diferentes, assim o Talisman, quando é verdadeiro, influe psychicamente de maneira a fazer comprehender por intuição, levando para os meios onde se póde obter a sorte.

Os scientistas, confirmando cada vez mais as theorias occultistas, dão razão ao *Vox Populi, Vox Dei.* As constantes reformas do *bom senso* scientifico tem feito dizer a varios sabios que « aquele que mais sabe é quem sabe que nada sabe ». Disse Xavier du Maistre, general e notavel escritor francez: « Será demonstrado que as tradições antigas são todas verdadeiras; que o paganismo inteiro é um systema de verdades corrompidas e deslocadas, ás ques se trata de limpar e reorganisar para poderem brilhar com todos os raios ». Pascal o célebre mathematico, escreveu tambem: « Os antigos deixaram verdades que ainda devem ser conhecidas ».

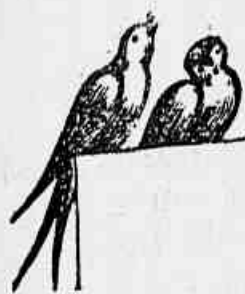
Toda sociedade está sob a hierarchia, o imperio de formalismos, ceremonias, aparatos ou elementos analogos aos que, desde os tempos primitivos, constituem a Magia. Tambem não se pódem comprehender as idéas sem sua expressão através de linguagem, signaes e outras fórmas materiaes ou fluidicas; admitir o dia sem a noite, a materia sem o espirito, o mal sem o bem, a felicidade sem a liberdade. Os talismans são como a *expressão*; e, condensando as idéas, á maneira do que uma caldeira faz com o vapor, dão a energia que, de outro modo, elas não teriam, — visto a não coherencia, nem perseverança dos pensamentos e sentimentos da maioria. Os que se séntem caipora ou infelizes necessitam de recorrer ao auxilio espiritual alheio por meio de talisman, tal como recorre-se a médico, apezar de cada um poder curar a si mesmo por auto-sugestão ou pela propria vitalidade, submetendo-se á dieta ou a regras da hygiene que, cessando as cauzas da doença, restabelecem a saude.

Estes talismans não necessitam, da parte da pessôa que adquire-os para uzo proprio, uma preparação, consagração ou instrucção de hypnotismo, magnetismo ou occultismo. Pódem ser uzados por pessoa com ou sem saude, homens, senhoras e crianças e já estão, por verdadeiro mestre occultista, saturados de todos os poderes occultos, afim de favorecerem os desejos de bem-estar de qualquer pessoa. O Talisman deverá, por dentro da roupa, pender para o peito, prezo em torno do pescoço dia e noite, só se o retirando emquanto se lava o corpo.

São verdadeiros imans da India, conforme verificareis pela atracção numa bussola e pela reducção a pó, o que não acontece ás imitações, porque o aço que imita a pedra não se pulverisa.

O preço é proporcional ao pezo: *Vinte mil réis,* pelo **Grande Sorte;** *Trinta mil réis,* pelo **Pedra Filozofal;** *Quarenta mil réis,* pelo **Videncia Magica;** e *Cincoenta mil réis,* pelo **Rei Mago.**

Ha tambem um TALISMAN chamado **Vida Favorecida,** o qual vendemos a *Dez mil réis.* O custo dos Talismans, não é especulação, e sim o meio de, com o descscravisar do egoismo, do agarramento ao dinheiro, fazer expandir-se do *eu*, generosamente, o *braço invizivel* do magnétismo creador; tal como a póda faz prosperar a arvore, ou como a semente cuja morte faz nascer uma arvore com muitos fructos e sementes! O dinheiro gasto nestas coizas é abençoado! Escrevei-nos, sobre os rezultados, quinze dias depois!

Os offeitos de todos os 5 Talismans, para qualquer fim, são iguaes, menos na brevidade e abundancia da realização; pois o que está em primeiro lugar, possue metade do potencial magnetico do *Talisman* que lhe segue, de maneira que o mais poderozo é o REI MAGO. Escolhei um destes cinco talismans, enviando a respectiva importancia em vale postal a **MILTON & COMP. Caixa Postal 1734 — Capital Federal.** As pessoas rezidentes na Capital Federal poderão adquiril-os na CAZA DIXIE — RUA DO ROZARIO 147.

BILHETES POSTAES

A' alguem

E' bastante instavel o amor que se expira apenas na formosura; elle só é duradouro quando se esteia em forte sympathia, extrema bondade e castas virtudes!

OLINDA

—:—

A' Sarah querida

A amizade sincera perfuma vagamente as flores melancolicas e tristes da saudade, que crescem viçosas, quando estamos ausentes de uma amiguinha.

Rio, Outubro 1916.

ISAURA R. PEREIRA

—:—

Nesta solitaria vivenda, o unico consolo que tenho, é trazer em frente a mim, a tua effigie adorada.

A. DE ARAUJO

—:—

Ao Oswaldo

Li tua rosea e perfumada cartinha. O teu temor, meu amiguinho, é indiscreto. Confia.

ROSALINA

—:—

Ao Francisco

Só ha um meio de esquecer: nunca ter amado.

CLÉA

—:—

A' Maria Ferreira — (Barbacena)

Já não és muito triste, o teu viver está amenisado, e creio que o Amor já em teu coração nasceu.

J. V. G.

—:—

A' ti W. M.

Procuro a solidão para lenitivo das cruciantes saudades que me esphacelam o coração.

A. DE ARAUJO

—:—

A' Maria Ferreira

Si sentis em tua alma uma acerba tristeza é porque amas alguem e tens no coração a Duvida cruel.

J. V. G.

—:—

A' quem me entender

Vai ingrato...
Procura outra infeliz que possa supportar as tuas ingratidões; — procura esquecer-me que te esquecerei tambem.

ADNIRA M. B.

—:—

Amei, fui infeliz!
Pois só recebi em recompensa do meu amor puro e ardente a — ingratidão.

ADNIRA

Ao W. M.

O teu olhar é o pharol que illumina o tenebroso caminho da minha existencia.

2—12—916.

ALBERTINA ARAUJO

—:—

A' gentil Rian

E' longa a ausencia que nos separa, porém mais longa é a amizade que nos une.

OLGA

—:—

A' quem me entende

A minha vida é um céo aterrador, onde brilha uma constellação, já apagada, quasi a sumir-se na escuridão — a Esperança.

NÃO TE ESQUEÇAS DE MIM

—:—

O teu amor criança, é tão sincero para duas e trez, como o das borboletas que andam beijando as flores, talvez n'uma jura sem fim a cada uma d'ellas.

QUEM TE AMA

—:—

A' graciosa A. G. L. C. (Lita)

A palavra escripta é como espelho de que precisamos, para conhecer a nós mesmo e para nos certificar de que existimos.

Rio—1916.

OIR

—:—

A' senhorita Esther (Do C. Ideal)

Teus olhos que, transparecendo intelligencia sublime, têm a força magnetica elevada á culminancia, tocam com a intensidade de sua luz, ao mais recondito de Mon Coeur dilacerado pela setta cruel da incerteza.

20-11—916.

CARLOS

A ti

Oh, como deve ser deliciosa a vida passada a teu lado, fitando os teus olhos azues e acariciando os teus cabellos negros.

MYSTERIOSA

—:—

A' quem eu sei

O meu coração é o sacrario onde avaramente guardo o amor que te dedico.

VESTAL

—:—

A' Helena Framback

A ingratidão é a mais aguda punhalada que fere um coração que ama sinceramente.

OLINDA

—:—

A' Cananga

Teu coração é um montão de ruinas que jazem inertes para sempre vencidas pelo amor.

QUIM

—:—

A' gentil Aurora

A saudade è uma setta que fere vertiginosamente os nossos corações.

MARIA DA CUNHA

Toujours a toi

Nunca consegui divisar a sinceridade entre as constellações que fulguram no azul de teus olhos.

—:—

A' O. P. S.

Teu amor qual fugitiva miragem, trouxe ao deserto de meu coração uma felicidade transitoria.

HARYLOURD

—:—

A' quem comprehender...

Teu coração é para mim um enigma indecifravel... Não quererás modifical-o um pouco, para que eu o possa comprehender melhor ?...

IAMAR OLGA ADIR

—:—

Saudade ! roxa florsinha que só viceja nos corações tristes como o meu...

ELZA G. NASCIMENTO

A' loura Maria Teixeira (Barbacena)

Esse teu silencio para com os meus pensamentos entristece-me tanto ! Porque não acceitas o consolo de uma amizade sincera, nascida n'um coração que te preza muito ?

J. V. G.

—:—

Revelação...

A' ***

Quando te fito, ó meiga e encantadora morena, sinto um não sei quê de poderoso que me eleva ao extremo da phantasia e da chiméra ! Sinto mesmo um desejo insano de fallar-te, de dizer-te mesmo que... não, não digo... não digo porque tenho quasi certeza que tal revelação seria talvez um desengano fatal para mim !

Mas verga-me a necessidade desta confissão, desta grande revelação ! Não posso mais ! Conservar-me assim, neste silencio, seria sacrificar a mim mesmo... Queres ouvir ? Escuta : Já não posso mais esconder que sinto por ti um profundo... oh ! mas não digo !... far-me-ia mal !... Far-me-ia mal e tu havias de condemnar-me, crendo na irrealidade das minhas phantasias... Oh! não me creias mentiroso para comtigo ! Não te illudas com doiradas mentiras de versos !...

Juras ? Então escuta :

Sinto por ti um ardente, fecundo, immorredouro... mas não... não digo... faz-me mal dizer...

S. CASTRO

Ao joven Valentim Porta

O meu coração é o relicario onde deposito o teu amor.

—:—

Vejo em ti o meu ideal sonhador.

RAINHA NOCTURNA

—:—

A Josué Leite Ribeiro (Barra do Pirahy)

Quizera antes sentir meu coração traspassado pela fina lamina de um punhal assassino, do que sentil-o traspassado pela dor atroz da ingratidão.

Rio, 15—11—1916.

A COTIA

A' gentil priminha Candida
O amor é como um sonho divinal que desperta em nossos corações.
MARIA CUNHA

—:—

A' minha gentil amiguinha Hilda Loureiro:
A amizade é uma cestinha com trez flores; uma é a fé; outra é a esperança e a outra a caridade.
A lagrima suavisa a saudade que nos tortura a alma.
AIDA MESQUITA

—:—

A' minha adoravel Alice
Conhece a verdadeira dor, quem, como eu, amou ardentemente e teve como recompensa o desprezo e a cruel ingratidão.
DAMA DAS CAMELIAS

—:—

O riso nem sempre diz o que sentem os corações, porque muitas vezes as lagrimas são occultas por elle.
E. Novo, 16 de Novembro de 1916.
DELCIA

—:—

A' Marinette
Sabes o que é o amor?
Na minha opinião, cara amiguinha, é um germen que invade nossos corações.
A's vezes elle é o portador de nossa felicidade, mas é mais certo condemnar-nos a uma vida amargurada, desfaz os nossos roseos sonhos, porque emquanto somos embaladas por este sentimento formamos castellos altissimos que a granada da ingratidão os desmorona esta, e é sempre atirada por um ser voluvel ambicioso (o homem).
PROSERPINA

—:—

A' Maria
A auzencia não mata, mas aniquilla um coração.
PROSERPINA

—:—

A' senhorita Elza
Quando não podemos mais amar nem ser amados, a vida torna-se uma capa pesada, desinteressante, espinhosissima mesmo.
RENATO DIAZ

—:—

Ao eleito de minh'alma
Roubaste meu coração; conserva-o, e... não o devolvas jamais.
ANGELICA

Ao Dr. Francisco Telles de Moraes
A volubilidade no homem é tão natural, como é natural termos de morrer um dia.
Bangú—1916.
OLINDA ALVES PIRES

—:—

A' Maria Jardim
A tua amizade é para mim o que o orvalho é para as flores. E' ella que me dá forças para resistir ás agruras da vida.
LAURA

—:—

Ao joven Ewerton Pinto
Nunca mais acharás quem te dedique um amor puro e santo como o meu, e morrendo levarei gravada no meu peito a tua ingratidão.
QUEM TE AMA

—:—

A' priminha Zizinha
Como é possivel amar sem ciumes? Quem pensar amar assim, vive enganado e desconhece completamente o amor verdadeiro, porque o ciume é o mais alto sentimento do amor.
CLEAR

—:—

A meu noivo
Quando amamos verdadeiramente, sentimos um prazer intenso em satisfazer á pessoa amada.
SANTINHA SÁ PINTO

—:—

A' Alda
Quem não ama não tem saudades.
SAUDADES AZUES

—:—

A' inesquecivel Laura
Amar e ser correspondido é a maior ventura, é viver agarrado á taboa da esperança navegando em mar de rosas.
MARCILIO

—:—

A' priminha Nair
O teu coração é uma caixinha de ouro, onde depositei a minha amizade sincera.
ANTIGONIA FERREIRA

—:—

Ao inolvidavel Humberto Moraes
Meu coração no mar dos sonhos deixou-se levar na gondola do Amor, e foi despedaçar-se de encontro aos negros recifes da Ingratidão.
ATELOSIR

Ao primo Manuel A. Guimarães
A felicidade é tão difficil ser encontrada na terra, como o amor no coração do homem.
Bangú, 1916.
OLINDA ALVES PIRES

—:—

Amar? Só á Deus e aos nossos progenitores, pois delles nunca receberemos ingratidões e nem em tempo algum nos arrependeremos.
ARMANDO DUVAL CORRÊA

—:—

Para Atolliv
Assim como o orvalho alimenta as flores, assim o teu amor alimenta meu coração.
ANTIGONIA FERREIRA

—:—

Toujours a toi...
Amar... talvez é ser feliz; no emtanto,
Por muito amar só tenho padecido;
Trazendo o olhar nublado pelo pranto
E o coração em maguas envolvido!
7—12—1916.
ATELOSIR NADLOR

—:—

O homem que não tem um ideal, não é, nem pode ser feliz.

—:—

A mulher é o symbolo da Paz, da Energia e da Doçura; sem ella o mundo não pode existir.
OTTHON SARMANHO

—:—

A' ti mesma
Meu coração é um barquinho
Em manso mar navegando,
Longe das praias, sosinho...
Teu coração procurando.
GENESIO CAMARA

—:—

Uldarico
Deus no ceu e tu em meu coração,
Amar-te sempre, desprezar-te nunca...
O amor é um fio electrico que liga dois corações que se amam por mais afastados que estejam.
CARMEN F.

—:—

A' quem eu sei...
Amor! Vocabulo grandioso, insigne, que encerra duas acepções antagonistas: quando correspondido é um paraiso divino, onde só existe a felicidade; quando desprezado torna-se um insondavel e tenebroso abysmo, um abominavel exilio, susceptivel apenas de ingratidões!
EROTICA

—:—

Ao moreninho de olhos verdes
A tua amizade é um balsamo consolador que cicatriza as maguas do meu coração, que muito soffre por te amar querido!
Tua sincera
ANGELICA
5—11—916,

—:—

Ao meu irmãosinho Walter
Nem com os maiores sacrificios que fizessemos, poderiamos pagar o amor dos nossos caros paes. E' o unico amor que não finda jamais, porque não conhece os raios maleficos da hypocrisia.
HAYDÉE BRANDI
Claudio, 19—11—916.

—:—

Ao féra Pinto Costa
Se te pudesse fazer ver o quanto é triste o homem voluvel... que farias de mim?

—:—

Ao meu Bastim Gama
Não, nunca mais has de ouvir o pranto de minh'alma...os rógos, os queixumes e os soluços que chorei!
GENNY CAMARA

—:—

Ao joven O. B. T.
A amizade é o élo que prende dois corações sensiveis.
MLLE. H.

—:—

A' demoiselle Deolinda Vieira
Nascemos para soffrer e seria baldado querer nos oppor á pagina negra do nosso infeliz destino,
FRANCISCO J. MOREIRA

—:—

A' bôa amiguinha Mathildes Moncorvo
Não julgues ninguem feliz por andar sempre sorrindo, porque, muitas vezes, para encobrirmos as nossas maguas, mostramos nos labios o sorriso e occultamos no peito uma dôr profunda!
ALICE MARIA PEREIRA
Rio, 13—12—916.

A A...

«Deixastes, para sempre, em minha mocidade,
a descrença do amor e o luto da saudade»

Na silenciosa mansão dos tristes sonhos de minh'alma, onde vejo morrer toda illusão que surge, procuro fugir do monstro terrivel que se diz: — Amor!...

JOÃO DO CAMPINHO.

—:—

A P. B.

Ah! agora comprehendi bem o teu pensamento; mas porque pensas assim, cara amiguinha? Não vês que com este teu proceder feros' atroz e immerecidamente um pobre coração?

AIDA

—:—

A ti Armando

Como é crudelissimo o meu padecer!

Amar e ser esquecida é trazer o coração transformado em espinhos, a alma dilacerada pela dor; é sondar o caminho tenebroso, trilhar a estrada infinita do infortunio...

Mas oh Esperança! E's o unico balsamo cicatrizante de todo este meu soffrimento insano!

EROTICA

—:—

A Walkyria Braga

Bem me lembro... Nessa noite N. S. da Conceição era brilhantemente festejada!

Si a imponencia daquella festa era grande, muito mais imponente era o teu porte gentil!

Ah! idolatrada Walkyria, toda de branco como estavas, com a tua irmãsinha, mais me parecias um branco cysne deslisando em limpido e sereno lago. Ouvi tristonhamente a tua voz (digo-o assim porque não sabes quanto soffro), que não sei... nem te devo contar...

X.

—:—

Ao bom sr. Raul de Vasconcellos

Um pae extremoso, delicado e amoroso é a ventura maior que Deus pode dar ao homem. Um esposo fiel, affectuoso e bom, é o consolo da companheira eterna. Um filho meigo, obediente e amavel, é a alegria de seus velhos progenitores.

DJANIRA DE VASCONCELLOS

Ao Satyrico e Comp.

O senhor me diz que seja franca?

Mais franca do que sou não posso ser. Despeitada tambem não estou, pois por felicidade minha tenho tido a sorte de até agora não encontrar no meu caminho quem me fizesse mudar de idéas.

A minha convicção é pelo que tenho visto e apreciado nos poucos annos que transito por este val de lagrimas.

Deus é um ente sobrenatural, onde não alcançam as perfidias do «bicho homem»!...

A minha generosidade chega a tal ponto de acceitar o pseudonymo com que acaba de me chrismar, e d'ora avante passo a assignar-me

FILHINHA DE PAPAE

—:—

Ao joven C. Bittencourt

O teu coração é inconstante como o tempo, variavel como a brisa e voluvel feito o mar.

ESQUECIDA

—:—

A' José Leite Ribeiro
(Barra do Pirahy)

Vivo alimentada pelo teu amor.

Amo-te, porque minh'alma vagava monotona e irradia qual avezinha que ao cahir da tarde buscasse o ninho que lhe fôra arrebatado, e acolheste-me em teu peito, com as caricias do teu affecto, e ella, pobre alma abandonada, achou-se agazalhada em teu coração e protegida por teu sincero amor.

Rio 15 11-916

A. COTIA.

A's pensadoras do «Jornal das Moças»

Vós, borboletas gentis e irrequietas que em languidos volteios phantasiaes chimeras, ensinae nas horas de tedio, aos idolatras do amor, como se sonha, como se ama!...

Ensinae, porque elles, cheios das vossas lucidas inspirações divinas, saberão, na orgia que lhes causa o amor, offertar-vos as mais deliciozas flores, onde ireis em rodopios gregos, sugar o mais puro e crystallino nectar.

Eu, crysalida perdida, irei atravez a metamorphose original da vida, qual borboleta negra, queimar meu corpo nas reflexões da luz!...

MAGNOLIA TRISTE.

Meyer — Dezembro 1916

—:—

A quem me entender

Não te amo mais! Para que hei de ser fingida? Sou como o passaro prisioneiro, que, ao ver-me livre, fujo para não mais voltar.

MLLE. BELLEZA DE JESUS GARCIA.

—:—

A' Pequenina

O coração que ama em segredo, assemelha-se ao preso no carcere; este ancioso pela liberdade e aquelle na esperança de ser correspondido.

DELCIA.

—:—

Para a minha irmã Marietta

A saudade é um punhal envenenado que fere nosso coração quando nos sentimos ausentes do nosso bem amado.

PAULINA DA FONSECA.

A' Margarida.

Saudades! Unicas flores que vicejam no jardim da minha existencia.

"O TRISTE".

—:—

A' Margarida

O matrimonio é um laço que une dois corações, fazendo-os viver em uma só alma.

"O TRISTE".

—:—

Para o delicado Eurico...

Quando possuimos um esposo delicado e constante, temos no nosso lar o emblema da eterna felicidade.

PAULINA DA FONSECA.

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & Cia.

RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO

Agencia Cosmos

As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** que, como diz o seu nome, é um **vinho que dá vida**. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral

Francisco Giffoni & Comp.

Rua Primeiro de Março N. 17

RIO DE JANEIRO

Agencia Cosmos — Rio

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.

Preventivo da uremia e das infecções intestinaes

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & C.ia

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Agencia Cosmos

Typ. Bedeschi — Misericordia, 74 — Tel. C. 468

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 22 A 27